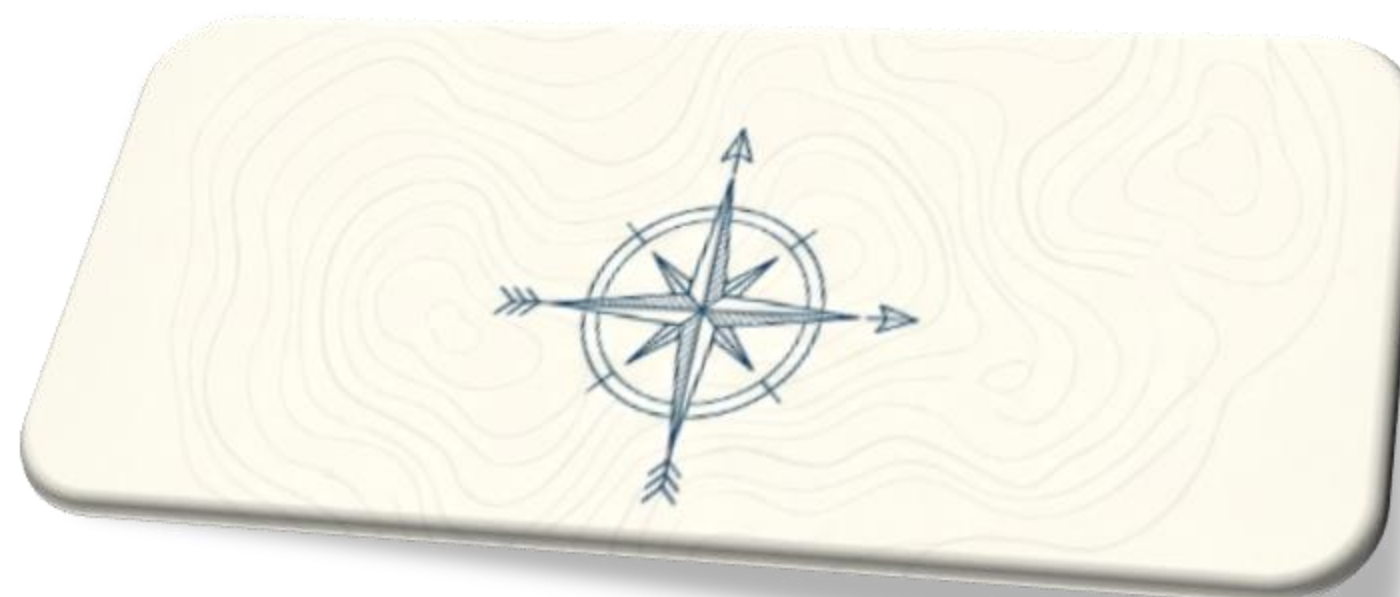




**UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS**

# **Trilhas do pesquisador: manual de orientação para o universitário**



### ***Declaração de uso de IA generativa***

Durante a preparação deste Manual, os autores utilizaram as ferramentas de IA Generativa [ChatGpt versão GPT-5, e NotebookLM). O ChatGPT foi empregado com o uso de *prompts* para apoiar a revisão textual e a elaboração de elementos gráficos; o NotebookLM, a partir da referência fornecida foi utilizado para auxiliar na concepção inicial do layout do Manual, e, posteriormente, na produção de materiais complementares, como o vídeo ilustrado. Após o uso destas ferramentas, os autores revisaram e editaram o material em conformidade com o método científico, assegurando a responsabilidade integral pelo conteúdo da publicação.

## Ficha Catalográfica

Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

Catálogo na fonte/Bibliotecária responsável: Sásjala Maciel - CRB11/673 AM

T829 Trilhas do pesquisador: manual de orientação para o universitário / organização Selma Paula Maciel Batista, Laury Angi Gonzalez Velasquez, Jhuan Leite Alves. Manaus: [s.n], 2026.  
73 p.: color.; publicação digital em .pdf.

Escola Superior de Artes e Turismo – ESAT – Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus, 2026.

Inclui referências bibliográficas.

Disponível em: <https://ri.uea.edu.br/home>

1. Produção acadêmica. 2. Pesquisa científica. 3. Inteligência artificial generativa. I. Batista, Selma Paula Maciel. II. Velasquez, Laury Angi Gonzalez. III. Alves, Jhuan Leite IV. Escola Superior de Artes e Turismo. VIII. Universidade do Estado do Amazonas. IX. Título.

CDU(1997)- 001.8(035)

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS** – [www.uea.edu.br](http://www.uea.edu.br)

Biblioteca Setorial de Artes e Turismo

Av. Leonardo Malcher, 1728 – Ed. Professor Samuel Benchimol

Centro – CEP 69010-170 – Manaus-AM.

### Sugestão para citação:

BATISTA, Selma Paula Maciel; VELASQUEZ, Laury Angi Gonzalez; ALVES, Jhuan Leite (org.). **Trilhas do pesquisador:** manual de orientação para o universitário. Manaus: [s.n], 2026.

## **UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAZONAS**

André Luiz Nunes Zogahib

**Reitor**

Katia do Nascimento Couceiro

**Vice-Reitora**

Fábio Carmo Plácido Santos

**Pró-reitor de graduação**

## **ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO (ESAT)**

Adriane de Felipe Rodrigues

**Diretora**

José Arcângelo Santiago Brasil

**Coordenadora de Qualidade**

Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins

**Coordenação de Turismo**

Adroaldo Cauduro

**Coordenação de Música**

## **Supervisão**

Selma Paula Maciel Batista

## **Organizadores**

Selma Paula Maciel Batista

Laury Angi Gonzalez Velasquez

Jhuan Leite Alves

## **Universitários colaboradores**

Salomão Versoza de Souza

Raphael Dornelas Vitorino

Rafaela Duarte Rasori

Marcelo Henrique Freitas De Medeiros

Laury Angi Gonzalez Velasquez

Lorena Mayra Ladislau Karnopp

Jhuan Leite Alves

Hudson Willyams Vasconcelos Da Silva

Claudia Alves de Lima

Ayesha Lima da Silva

Adriana de Souza Ramos



<b>Apresentação</b> .....	<b>05</b>
---------------------------	-----------

### **Trilha 1: DISCIPLINA e CONSTÂNCIA**

<b>1 A base da produção acadêmica</b> .....	<b>07</b>
<b>2 Ferramentas básicas na produção acadêmica</b> .....	<b>09</b>
2.1 Tipos de fichamento: organizando o conhecimento	
2.2 Resumo: exercitando a escrita	
2.3 Resenha: aprimorando a produção textual	
2.4 Relatório: comunicando resultados	
<b>3 A evolução da contribuição acadêmica</b> .....	<b>26</b>
<b>4 Os identificadores digitais</b> .....	<b>28</b>
4.1 Curriculum Lattes	
4.2 Identificação Aberta de Pesquisador e Colaborador	
4.3 Códigos de publicações	

### **Trilha 2: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E DISSEMINAÇÃO**

<b>1 A base da pesquisa científica</b> .....	<b>35</b>
<b>2 Um azimuth orientado pela teoria</b> .....	<b>37</b>
2.1 Processo de delimitação do tema da pesquisa	
2.2 Etapa de concepção do projeto de pesquisa	
2.3 Etapa da estrutura metodológica da pesquisa	
<b>3 Do <i>insight</i> à publicação</b> .....	<b>41</b>
3.1 Estrutura de um trabalho acadêmico	
3.2 Estrutura de um artigo científico	
3.3 Elementos estruturantes da pesquisa vs o artigo	
3.4 Critérios na escolha do periódico para publicação	

### **Trilha 3: SABER, FAZER e SER UNIVERSITÁRIO**

<b>1 A base ética e responsável como uso da IAG</b> .....	<b>47</b>
<b>2 Uma nova fronteira na produção do conhecimento</b> .....	<b>49</b>
<b>3 Definindo a Inteligência Artificial Generativa (IAG)</b> .....	<b>50</b>
<b>4 A dupla face da IAG: potencial e perigo</b> .....	<b>51</b>
<b>5 Para navegar com a IAG valorize os pilares de integridade...</b>	<b>52</b>
<b>6 O imperativo do letramento em IAG</b> .....	<b>59</b>
6.1 <i>Checklist</i> de competências específicas	
6.2 O papel das instituições na promoção do uso ético da IAG	
6.3 <i>Checklist</i> do pesquisador com o suporte da IAG	
<b>7 Cinco etapas da pesquisa com uso ético e responsável da IAG</b> .....	<b>63</b>
<b>8 Algumas ferramentas de suporte para o trabalho acadêmico</b> .....	<b>69</b>

<b>Mensagem final</b> .....	<b>71</b>
-----------------------------	-----------

**Referências**

**Agradecimento**



## Apresentação

A experiência universitária envolve atividades de ensino, pesquisa e extensão que orientam o estudante em sua trajetória de descobertas e de contribuições para o avanço do conhecimento científico. No contexto amazônico, a produção do conhecimento assume papel de relevância na valorização dos territórios, dos saberes e das práticas locais.

Este manual, de caráter didático e aplicado, foi elaborado com base em experiências pedagógicas compartilhadas na disciplina de Produção Acadêmica da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas e fundamenta-se em referenciais de metodologia científica, em especial Lakatos e Marconi (1996; 2021), Dencker (2001), Gil (1991) e nas diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Organizado em trilhas, apresenta: na Trilha 1, conhecimentos gerais de produção acadêmica; na Trilha 2, orientações sobre a estrutura de um projeto de pesquisa científica; e, na Trilha 3, o uso responsável e ético da Inteligência Artificial Generativa na produção acadêmica,

As trilhas destacam cinco práticas essenciais: disciplina, constância, planejamento, execução e disseminação da produção acadêmica, que favorecem o desenvolvimento de competências teóricas, habilidades práticas e ações coletivas na construção do conhecimento, conduzindo à essência do Ser Universitário.



**TRILHA 1:  
DISCIPLINA e CONSTÂNCIA**

# 1 A base da produção acadêmica

O percurso do universitário se desenvolve com a prática da disciplina e da constância, aplicadas à arte da leitura que conduz à construção do conhecimento e, em conjunto, corresponde à arquitetura da descoberta. Essas práticas, aliadas ao uso de ferramentas básicas da escrita acadêmica, como fichamentos, resumos, resenhas e relatórios, quando produzidos e organizados com propósito, tornam-se importantes fontes de consulta e contribuem, principalmente, para as etapas de elaboração de projetos de pesquisa e, posteriormente, para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Esse processo tem base sólida no conhecimento prévio, pautado nos saberes e práticas da vida cotidiana que, quando, ressignificados com base no conhecimento científico, projetam o universitário para novas experiências no universo da academia e do mercado de trabalho.

Nesta trilha, os exemplos utilizados nos fichamentos, resumos e relatório têm como referência uma Carta ao Editor, publicada na Revista Brasileira de Ensino de Física, de autoria de Osvaldo Novais de Oliveira Júnior<sup>1</sup>, com relevante conteúdo sobre a técnica da escrita científica.

1. Sobre o autor acesse Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8582867831317500>

# Base da produção acadêmica

## 1

### A arte de ler e analisar

Ocorre com o uso de ferramentas para explorar, organizar e realizar análise crítica da produção existente.



## 2

### A construção do conhecimento

De leitor a produtor, com autonomia, o estudante inicia o processo de criação e constrói sua identidade no mundo acadêmico.



## 3

### A arquitetura da descoberta

Com uma base sólida, os resultados da pesquisa se transformam em publicações relevantes para a comunidade científica.



## 2 Ferramentas básicas na produção acadêmica



### Fichamento

Técnica para organizar e sintetizar a leitura de textos em fichas de: citação, textual ou resumo e/ou bibliográfica.

O objetivo é **facilitar a compreensão do texto**, exercitar a escrita e proporcionar organização do conteúdo estudado.



### Resumo

Apresentação descritiva dos pontos relevantes de um texto, segundo a Norma Brasileira 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O objetivo é **sintetizar a interpretação do texto** em um parágrafo único contendo entre 100 a 500 palavras; exercitar a escrita e proporcionar fácil consulta ao conteúdo analisado.



### Resenha

Texto que fornece ao leitor uma ideia do documento ou objeto, analisando e descrevendo seus aspectos relevantes.

O objetivo é **apresentar a descrição, análise e avaliação crítica do conteúdo** visando, com a concepção de argumentos, aprimorar a produção textual.



### Relatório

Documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica, segundo a Norma Brasileira 10719 da ABNT

O objetivo é **comunicar resultados e informações detalhadas**, de forma organizada, redigida em seções específicas.

## 2.1 Tipos de Fichamento: organizando o conhecimento

Fonte:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.

## FICHAMENTO DE CITAÇÃO

**Registro com transcrição literal dos conceitos e pontos mais relevantes do texto, sempre entre aspas.**

### REFERÊNCIA

OLIVEIRA JR., Osvaldo N. A Técnica da Escrita Científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 2201-2, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

**Palavras-chave:** Escrita científica; linguística de corpus; concisão e precisão.

“Cientistas precisam se comunicar com a sociedade, o que se dá principalmente através de artigos científicos, e em alguns casos de divulgação” (Oliveira Jr. 2015, p. 2201-1).

“O artigo deve ser resultado de um trabalho de pesquisa sistemático, criteriosamente planejado para resolver problemas científico-tecnológicos que tragam avanços significativos ao campo de pesquisa” (Oliveira Jr. 2015, p. 2201-1).

“O estudo e a aprendizagem da escrita científica são hoje baseados numa área denominada linguística de corpus, em que fenômenos linguísticos são estudados a partir da análise de grande volume de textos. Um corpus é uma coleção de textos – falados ou escritos – organizados ou indexados para um propósito específico” (Oliveira Jr. 2015, p. 2201-1).

“O texto científico é altamente estereotipado, e um artigo tem uma estrutura praticamente fixa. Deve conter as seguintes seções: **Título, Resumo, Introdução, Materiais e Métodos, Resultados Discussões, Conclusão, Agradecimento e Referências**, nessa ordem” (Oliveira Jr. 2015, p. 2201-1).

“Como se pode depreender, os conceitos relevantes da escrita científica são independentes da língua em que o artigo é escrito. Entretanto, como hoje é o inglês a língua franca para a ciência, tecnologia, comércio, turismo e quase qualquer área da atividade humana, existe o desafio adicional de escrever bem numa língua estrangeira para cerca de 90% da população mundial” (Oliveira Jr. 2015, p. 2201-2).

## FICHAMENTO TEXTUAL OU RESUMO

**Apresenta, em terceira pessoa, os principais conceitos e argumentos, mantendo fidelidade às ideias originais do autor.**

### REFERÊNCIA

OLIVEIRA JR., Osvaldo N. A Técnica da Escrita Científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 2201-2, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

**Palavras-chave:** Escrita científica; linguística de corpus; concisão e precisão.

O autor defende que a escrita científica deve seguir rigor metodológico semelhante ao do método científico, sendo justificada apenas quando apresenta contribuições relevantes ao campo de estudo. Destaca que o artigo científico deve enfatizar ideias e conceitos inovadores, e não apenas relatar resultados. Ao valorizar a estratégia da linguística de corpus, destaca a importância da estrutura fixa do artigo científico em: título, resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão, conclusão, agradecimento, referência, e sugere um movimento lógico para a escrita partindo da generalização à especificidade na introdução, e o caminho inverso, na conclusão. Ressalta a importância do resumo informativo, especialmente para artigos com resultados originais, estruturado em: contextualização, lacuna, propósito, metodologia, resultados e conclusão. Defende ainda a concisão e a precisão terminológica como princípios fundamentais da escrita científica. Por fim, retoma a linguística de corpus como estratégia eficaz para o aprendizado da escrita científica, especialmente em língua inglesa, por meio da leitura sistemática e análise de funções retóricas presentes na estrutura dos artigos científicos.

## FICHAMENTO BIBLIOGRÁFICO

**As ideias são expressas com base na interpretação do leitor sobre o conteúdo e, preferencialmente, com a indicação da página correspondente para busca posterior.**

### REFERÊNCIA

OLIVEIRA JR., Osvaldo N. A Técnica da Escrita Científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 2201-2, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

**Palavras-chave:** Escrita científica; linguística de corpus; concisão e precisão.

### Tema

Escrita científica e sua estrutura, estilo e função na comunicação acadêmica.

### Objetivo

Discutir os fundamentos da escrita científica, sua estrutura padrão, a importância da concisão e precisão, e apresentar a linguística de corpus como ferramenta para aprimorar a redação científica, especialmente em língua estrangeira.

### Ideias Principais em tópicos

- A escrita científica deve seguir critérios semelhantes ao método científico. (p.2201-1)
- Um artigo científico precisa conter contribuições relevantes, não apenas resultados. (p.2201-1)
- A estrutura padrão de um artigo inclui: título, resumo, introdução, materiais e métodos, resultados, discussão, conclusão, agradecimentos e referências. (p.2201-1)
- O resumo é a parte mais importante e deve ser informativo em artigos com resultados originais. (p.2201-1)
- A linguística de corpus é uma abordagem eficaz para aprender a escrever cientificamente, especialmente em inglês. (p.2201-2)
- A concisão e precisão são essenciais; adjetivos e advérbios vagos devem ser evitados. (p.2201-2)
- A influência da língua materna pode dificultar a escrita em língua estrangeira. (p.2201-2)

### Metodologia

Revisão teórica e argumentativa baseada em experiências do autor e referências bibliográficas, com destaque para a linguística de corpus como método de aprendizagem.

### Conclusão

A escrita científica exige domínio técnico, clareza conceitual e prática constante. O uso da linguística de corpus pode auxiliar significativamente na melhoria da redação científica, especialmente para autores não nativos da língua inglesa.

## 2.2 Resumo: exercitando a escrita

Fontes:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028** resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

OLIVEIRA JR., Osvaldo N. A Técnica da Escrita Científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 2201, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

## RESUMO INDICATIVO

**Redigido em terceira pessoa, indica os pontos principais do documento, sem detalhar dados ou conclusões. É um convite à leitura do texto completo.**

---

O texto aborda sobre os principais aspectos da escrita científica, destacando sua estrutura, estilo e importância na comunicação do conhecimento. Apresenta a estratégia da linguística de corpus como ferramenta para aprimorar a redação científica, especialmente em língua estrangeira, a partir da observação de funções retóricas presentes na estrutura em seções fixas do artigo científico e do resumo informativo. Ao final apresenta recomendações práticas para tornar a escrita mais concisa e a informação precisa.

**Palavras-chave:** Escrita científica; linguística de corpus; concisão e precisão.

**Resumo com  
73 palavras**

---

## REFERÊNCIA

OLIVEIRA JR., Osvaldo N. A Técnica da Escrita Científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 2201-2, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

## RESUMO INFORMATIVO

**Redigido em terceira pessoa, informa a finalidade, metodologia, resultados e conclusões, podendo dispensar a consulta ao original. Recomendado para documentos técnico ou científico.**

---

O texto de Oliveira Jr. tem como finalidade uma reflexão sobre a importância da técnica da escrita científica e sua relevância para a comunicação entre cientistas e a sociedade. A metodologia fundamenta-se na linguística de corpus, utilizada como uma estratégia que consiste em aprender, por meio da análise de grande volume de textos, com foco em identificar funções retóricas como descrever, contrastar, definir, concluir que, na escrita expressam conceitos e ideias. O autor chama a atenção para a estrutura convencional dos artigos científicos, organizada em título, resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão; e, do resumo informativo, que deve conter contextualização, lacuna, propósito, metodologia, resultados e perspectivas. Entre resultados e recomendações, destaca a necessidade de concisão, com a minimização do uso de adjetivos e advérbios que não agregam informação, e de precisão, com o emprego correto dos termos científicos. Conclui afirmando que a leitura sistemática e meticulosa constitui ferramenta essencial para o aprendizado da escrita científica.

**Palavras-chave:** Escrita científica; linguística de corpus; concisão e precisão.

**Resumo com  
156 palavras**

---

## REFERÊNCIA

OLIVEIRA JR., Osvaldo N. A Técnica da Escrita Científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 2201-2, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

## RESUMO CRÍTICO

**Apresenta uma análise crítica e resumida, inserindo os argumentos do resenhista sobre o texto**

---

Oliveira Jr. em Carta ao Editor publicada na Revista Brasileira de Ensino em Física, avaliada com conceito Qualis A1, aborda a importância da escrita científica para aprimorar a comunicação entre cientistas e sociedade. Como estratégia, apresenta a linguística de corpus, concebida como análise de grande volume de textos para identificar padrões retóricos a partir do corpus construído pelo próprio aprendiz. Exercício que tem base na estrutura convencional de um artigo científico organizado em título, resumo, introdução, metodologia, resultados, discussão e conclusão; bem como na estrutura do resumo informativo que, conforme o autor, deve conter contextualização, lacuna, propósito, metodologia, resultados e perspectivas. Embora seja uma Carta breve, em duas páginas, direcionada ao Editor, o texto consegue condensar recomendações aplicáveis a diferentes áreas do conhecimento, enfatizando a importância da escrita científica pautada na estrutura convencional do artigo científico e do resumo informativo. Ainda que o exercício de estruturação de um corpus exija do aprendiz conhecimento mínimo de inglês, o conteúdo destaca-se pela relevância didático-pedagógica, especialmente para estudantes e pesquisadores em formação, evidenciando a contribuição do autor para o aprimoramento da escrita científica.

**Palavras-chave:** Escrita científica; linguística de corpus; recurso didático-pedagógico.

**Resumo com  
180 palavras**

---

## REFERÊNCIA

OLIVEIRA JR., Osvaldo N. A Técnica da Escrita Científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 2201-2, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

## **2.3 Resenha: aprimorando a produção textual**



## Resenha

**Definição:** Análise do conteúdo de um documento, objeto, fato ou evento que deve fornecer ao leitor uma ideia dos aspectos relevantes.

**Estrutura:** Inicia com a referência completa da obra, seguida com a identificação do resenhista e um texto contínuo com introdução, desenvolvimento e conclusão (sem títulos de seção).

Fontes:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**:informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021

BOUDOU, Christian Jean-Marie. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas [Resenha]. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/3538>. Acesso em: 05 ago. 2025.

NORMA  
BRASILEIRA

**ABNT NBR  
6028**

Segunda edição  
18.05.2021

**Informação e documentação — Resumo, resenha  
e recensão — Apresentação**

*Informação and documentação — Abstracts, review and recension —  
Presentation*





LOHMANN, Guilherme; PANOSSO, Alexandre Netto. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008. (ISBN 978-85-7657-055-4, 486 p.)

## REFERÊNCIA

*Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*, publicado recentemente pela Editora Aleph, vem cobrir uma lacuna existente na bibliografia brasileira no que tange às abordagens teóricas sobre modelos e sistemas aplicados ao estudo do turismo. A obra é inédita em sua maneira de tratar temas e conceitos nessa área de estudo. Ressalte-se que, de maneira bem didática, os autores apresentam os principais sistemas, modelos e conceitos teóricos aplicados ao turismo.

Constitui-se, pois, numa literatura básica e indispensável a todos os estudiosos de turismo, podendo ser lida na sequência proposta pelos autores ou utilizada como fonte de consulta enciclopédica. Assim, a estrutura do livro abrange a maioria dos temas estudados em turismo, sem que o leitor seja obrigado a lê-lo por inteiro. Divide-se em seis seções, cada uma delas com uma subdivisão em que cada tema, após sua apresentação teórica e prática, possui um exercício proposto, referências utilizadas, acrescidas de outras, bibliográficas, para quem busca se aprofundar mais. Os exercícios propostos convidam à adoção deste trabalho nos cursos de turismo do Brasil.

Nos dois primeiros capítulos, apresentam-se as mais importantes abordagens sistêmicas do turismo, os principais modelos e alguns conceitos fundamentais aos estudiosos da área. O terceiro capítulo revela algumas teorias de políticas públicas e de administração, voltadas ao estudo do turismo e expõe questões de fundamental importância, como os impactos positivos e negativos do turismo. Analisa-se o turista, elemento principal, sob vários ângulos no quarto capítulo. Os elementos de ligação da origem para o destino turístico são

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia do Turismo pela Universidade de Nice (França); mestre e especialista em Geografia do Turismo pela Universidade de Montpellier III (França); graduado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo. Atualmente é professor no Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: [cfboudou@yahoo.fr](mailto:cfboudou@yahoo.fr).

observados no quinto capítulo, enquanto que a explicação e a análise do destino turístico estão no sexto capítulo.

Um dos méritos dos autores consiste em explorar, em cada parte teórica, enfoques diferentes dos temas apresentados. O leitor dispõe, assim, da opinião dos autores, dos pesquisadores que com eles compartilham as mesmas idéias e de outros autores que deles discordam. O fato de apontar estudiosos que partilham e que divergem das abordagens teóricas apresentadas faz do trabalho em tela uma obra inédita e completa para pesquisas sobre o turismo.

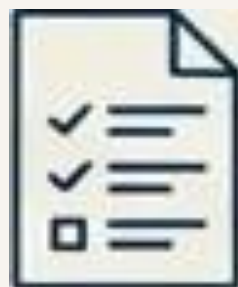
É importante ressaltar que os autores estrangeiros citados por Guilherme Lohmann e Alexandre Panosso estão entre os mais bem conceituados e difundidos em universidades e laboratórios de pesquisa da Europa, da América do Norte e da Oceania. A rica bibliografia anglófona existente no livro estimula o leitor a aprofundar-se mais nos temas propostos e contribui para a difusão de teorias e pesquisas de outros estudiosos que ainda não tiveram suas obras divulgadas no Brasil.

Vale lembrar que o estudo dos modelos e sistemas aplicados ao turismo já é bastante difundido nos países anglófonos e francófonos e ainda pouco trabalhado no Brasil. A bibliografia brasileira disponível sobre turismo carecia, pois, de uma obra como esta que explicasse como se dá a inserção desses conceitos no ramo do turismo e como aplicá-los em estudos de casos no Brasil. Espera-se que a obra possa dar origem a novos modelos e sistemas produzidos por pesquisadores brasileiros.

Dessa forma, oferece-se aos leitores um total de 73 conceitos, modelos e sistemas fundamentais a qualquer pesquisa na área de turismo. A abrangência dos temas abordados faz com que a obra seja indispensável a todos os estudantes, docentes e profissionais da área.

Além disso, Guilherme Lohmann e Alexandre Panosso, autores já conhecidos no mundo acadêmico brasileiro por outras publicações, vêm com essa obra abrangente — um verdadeiro compêndio — fortalecer ainda mais o caráter científico desse novo ramo acadêmico que é o turismo.

## **2.3 Relatório: comunicando resultados**



## Relatório

**Definição:** Documento informativo que descreve formalmente o progresso ou resultado de uma pesquisa científica e/ou técnica. Também usual para relatoria de palestras ou relatório de leitura, indicando o objetivo, metodologia, resultados e discussões e análise crítica.

**Estrutura:** De acordo com as diretrizes da NBR 10719 (ABNT, 2015) como elementos obrigatórios devem constar.

- Elementos pré-textuais: folha de rosto com identificação, resumo na língua vernácula e sumário.
- Elementos textuais: introdução, desenvolvimento, considerações finais
- Elementos pós-textuais: referências.

Fontes:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

OLIVEIRA JR., Osvaldo N. A Técnica da Escrita Científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 2201-2, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

NORMA  
BRASILEIRA

**ABNT NBR  
10719**

Quarta edição  
25.05.2015

Válida a partir de  
25.06.2015

---

**Informação e documentação — Relatório técnico  
e/ou científico — Apresentação**

*Information and documentation — Scientific and/or technical report —  
Presentation*



[INSTITUIÇÃO]

[NOME DO AUTOR]

**RELATÓRIO: A TÉCNICA DA ESCRITA CIENTÍFICA**

[Cidade]  
[ano]

**RESUMO**

Este relatório, elaborado como exemplo para este Manual, utiliza o texto de Osvaldo N. A. Júnior, que explora a técnica da escrita científica e enfatiza sua função na comunicação entre cientistas e a sociedade. Trata-se de uma Carta ao Editor publicada na Revista Brasileira de Ensino de Física, com objetivo de orientar que a escrita científica deve ir além da apresentação de dados, transformando resultados em conceitos e ideias inovadoras. O autor destaca os desafios da escrita científica em língua estrangeira e orienta sobre a importância da leitura sistemática como ferramenta de aprendizado, fundamentada na área denominada linguística de corpus, em que fenômenos linguísticos são estudados a partir da análise de grande volume de textos. Ao final, enfatiza a necessidade de concisão, precisão textual e rigor metodológico como elementos indispensáveis para a construção de artigos relevantes e impactantes para a comunidade científica.

**Palavras-chave:** Escrita científica; linguística de corpus; concisão e precisão.

**SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>p.03</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>p.04</b>
2.1 ESTRUTURA DA ESCRITA CIENTÍFICA	
2.2 IMPORTÂNCIA DO RESUMO	
2.3 LINGUÍSTICA DE CORPUS	
2.4 CONCISÃO E PRECISÃO	
2.5 DESAFIOS DA ESCRITA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA	
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>p.06</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>p.07</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo apresentar uma análise do artigo “A Técnica da Escrita Científica”, de Osvaldo N. Oliveira Jr., que reflete acerca dos fundamentos, estrutura e desafios da produção textual científica. Para o autor, a comunicação científica é um dos pilares do avanço do conhecimento, sendo realizada principalmente por meio de artigos publicados em periódicos especializados.

Trata-se de uma Carta ao Editor, publicada na Revista Brasileira de Ensino de Física, em que o autor propõe estratégias com o uso da linguística de corpus como uma abordagem que permite ao pesquisador identificar padrões linguísticos e funções retóricas que fortalecem a qualidade do texto. Destaca que um a estrutura convencional de um artigo científico deve conter: Título, Resumo, Introdução, Materiais e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão, Agradecimentos e Referências, e, define a estrutura de cada elemento.

Apesar da relevância do conteúdo, ao final o autor destaca que a estratégia da linguística de corpus só é bem sucedida, mediante um conhecimento prévio de inglês. Conclui destacando a importância da escrita em língua estrangeira e a necessidade de leitura sistemática como ferramenta de aprendizado.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 ESTRUTURA DA ESCRITA CIENTÍFICA

O autor destaca que a escrita científica deve seguir critérios semelhantes ao método científico, sendo resultado de pesquisa sistemática e relevante. A estrutura padrão de um artigo inclui: título, resumo, introdução, materiais e métodos, resultados, discussão, conclusão, agradecimentos e referências.

### 2.2 IMPORTÂNCIA DO RESUMO

O resumo é considerado o componente mais importante do artigo, especialmente em bases de dados científicas. Oliveira Jr. diferencia os resumos descritivos dos informativos, recomendando o uso do segundo em trabalhos com resultados originais.

### 2.3 LINGUÍSTICA DE CORPUS

A linguística de corpus é utilizada como uma estratégia que consiste em aprender, por meio da análise de grande volume de textos, com foco em identificar funções retóricas. É apresentada como uma abordagem eficaz para o aprendizado da escrita científica, especialmente em inglês. Como aprendizado, o autor sugere a leitura sistemática de textos científicos para a identificação de funções retóricas como descrever, contrastar, definir, concluir, entre outras que, na escrita científica expressam conceitos e ideias.

### 2.4 CONCISÃO E PRECISÃO

O texto enfatiza a necessidade de concisão e precisão, alertando para o uso excessivo de adjetivos e advérbios vagos. Termos como “grande” ou “extremamente” são considerados imprecisos no contexto científico.

### 2.5 DESAFIOS DA ESCRITA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

A influência da língua materna é apontada como uma das principais dificuldades na escrita científica em inglês. Por esse motivo, o autor propõe como estratégia a linguística de corpus para superar essa barreira.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

06

O artigo de Oliveira Jr. oferece uma contribuição relevante para pesquisadores e estudantes ao apresentar orientações práticas e teóricas sobre a escrita científica.

O texto reforça que escrever bem é resultado da leitura meticulosa e da prática constante da escrita e, que, por meio da estratégia da linguística de corpus é possível identificar padrões de escrita. De modo que, dominar a habilidade técnica da escrita científica não é apenas uma exigência acadêmica, mas um compromisso do pesquisador com a integridade, a relevância e a difusão do conhecimento produzido.

### REFERÊNCIA

07

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

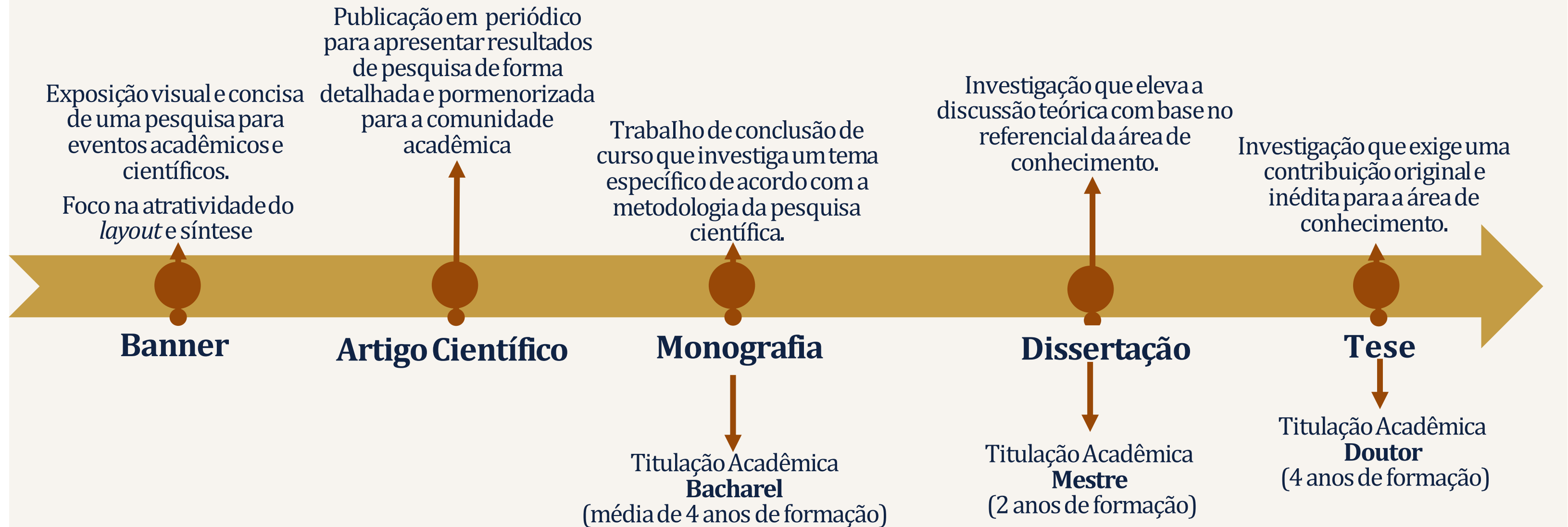
OLIVEIRA JR., Osvaldo N. A Técnica da Escrita Científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 2201, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>

# 3 A evolução da contribuição acadêmica

Com disciplina e constância, a caminhada do pesquisador na graduação é marcada pela produção de diferentes tipos de trabalhos acadêmicos. Cada formato tem um propósito, um público e um nível específico de profundidade. Desde as primeiras atividades individuais até os seminários em sala de aula, o percurso evolui para a apresentação de resultados de Pesquisa de Iniciação Científica (PAIC) ou projetos de extensão universitária. Em geral, experiências que resultam na participação em eventos acadêmicos e científicos, com apresentações em formato de comunicação oral, exposição de *banners*, publicação de resumos em Anais do evento, e a depender da profundidade da pesquisa, ao auge da publicação dos resultados em formato de artigo científico.

Nos dois últimos semestres do curso, o estudante avança, no primeiro, com a concepção do projeto de pesquisa e, no segundo, com a produção e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Concluída essa etapa, é possível dar continuidade aos estudos na Pós-Graduação, avançando para a especialização, o mestrado e o doutorado.

# Evolução da pesquisa vs titulação acadêmica



**Mestre** corresponde à formação acadêmica ou profissionalizante em Programa de Pós-Graduação **Strictu-Sensu**, com defesa de uma dissertação.

**Especialista** corresponde à formação em Programa de Pós-Graduação **Latu-Sensu**, com foco em conhecimento específico, com duração entre 12 a 24 meses, com defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso (monografia ou artigo).

Ph.D. é um termo internacional equivalente à Doutor, já que o **doutorado é a máxima titulação acadêmica**.

O Pós-doutorado, ou **Pós-doc**, corresponde um período de investigação avançada em que o pesquisador busca validar sua tese ou colaborar com outros pesquisadores, sob supervisão de um Doutor. Ao final, recebe um certificado ou declaração institucional.

# 4 Os identificadores digitais

Na academia, os identificadores digitais classificam-se em: identificadores de identidade digital, que organizam e padronizam a trajetória acadêmica do pesquisador; e os identificadores de publicações, definidos como códigos que asseguram a rastreabilidade e o acesso às produções acadêmicas em nível internacional.


Os principais identificadores de identidade digital, incluem a Plataforma Lattes vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID), organização internacional sem fins lucrativos que fornece um identificador digital único para pesquisadores, com objetivo de comunicação e troca entre sistemas de informação científica. Plataformas universais e gratuitas, que contêm o registro da evolução acadêmica, científica e profissional, bem como o perfil do usuário que, em paralelo, deve organizar em formato físico e também digital toda a documentação comprobatória como diplomas, certificados, declarações, artigos entre outros. Essa organização é importante pois, tais documentos são frequentemente solicitados em momentos de avaliação formal de mérito acadêmico, como em processos seletivos para bolsas de pesquisa ou, ao término da graduação, em seleções de Programas de Pós-Graduação, entre outras situações.

Os identificadores de publicações científicas são códigos de padrão internacional que facilitam a indexação em bases de dados, tais como o *International Standard Book Number* (ISBN) para livros, o *International Standard Serial Number* (ISSN) para publicações periódicas; e o *Digital Object Identifier* (DOI) para identificação de objetos digitais, em especial artigos científicos.

# 4.1 O Currículo Lattes



Dados gerais | Formação | Atuação | Produções | +



**Cesare Mansueto Giulio Lattes**

In Memoriam 11/07/1924 - 08/03/2005

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/3586451544166701>

ID Lattes: 3586451544166701

Desde 1999, o Currículo Lattes é a plataforma padrão no Brasil com registros da trajetória do estudante com detalhes da produção acadêmica, da participação em projetos, em eventos, em atividades de inovação entre outros. É adotado por Universidades, Institutos de Pesquisa e Agências de Fomento como instrumento de avaliação de mérito e competência do proponente em submissão de projetos ou candidatura à concessão de bolsas de estudos, entre outras análises.

Possui graduação em Física pela Universidade de São Paulo(1943), ensino-fundamental-primeiro-graupela Escola Americana de Curitiba(1933) e ensino-medio-segundo-graupelo Instituto Médio Dante Alighieri(1938). Atualmente é Professor Titular da Universidade Estadual de Campinas.

De acordo com a plataforma lattes, César Lattes foi um dos maiores cientistas brasileiros, reconhecido mundialmente por suas contribuições à física. Durante a Segunda Guerra Mundial, destacou-se por pesquisas sobre a estrutura atômica, sendo coautor da descoberta do méson pi — partícula essencial para os estudos sobre radiação. Apesar de ser crítico de Einstein, suas pesquisas foram fundamentais para o desenvolvimento da 'Teoria da Relatividade', pois foram precursoras para a concepção dos 'quarks'. Dessa forma, apresentam fundamentos das teorias sobre a criação e a expansão do universo. Colaborou com cientistas internacionais em avanços como a reprodução artificial dos píons e o estudo das "Bolas de Fogo". Em 1946, criou o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, atualmente ligado ao Ministério de Ciência e Tecnologia e atuou na criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), defendendo que o progresso científico depende de apoio político e estratégico. Teve forte presença acadêmica na USP e na UNICAMP, onde implantou laboratórios de ponta. Participou de comissões internacionais e promoveu a cooperação científica entre países. Seu legado é reconhecido por diversas homenagens e sua trajetória se confunde com a própria história da ciência no Brasil.

O **ID Lattes** é o número de identificação de um pesquisador na Plataforma Lattes. Possui 16 dígitos que também aparece na URL do Currículo Lattes de cada perfil.

## Sugestão para o texto de apresentação no Currículo Lattes (ideal, em ordem decrescente de datas)

### 1ª frase: Formação

Apresente competências e habilidades

### 2ª frase: Experiência profissional

Demonstre evolução profissional

### 3ª frase: Outras atividades relevantes

Indique seu perfil e proatividade

## 4.2 Identificação aberta de pesquisador colaborador

# ORCID

*(Open Researcher and Contributor ID)*  
**(Identificação Aberta de Pesquisador e Colaborador)**

Como um Cadastro de Pessoa Física (CPF), mas acadêmico  
Formato por 16 dígitos, separados em 4 grupos:  
**orcid.org/0000-0000-0000-0000**

O ORCID é um identificador digital gratuito e único que reúne as publicações científicas, projetos de pesquisa e atividades acadêmicas do pesquisador. Seu objetivo é eliminar ambiguidades de nome, garantir a correta atribuição de autoria e assegurar o acesso global às produções científicas. É mantido por uma organização sem fins lucrativos apoiada por uma comunidade internacional composta por universidades, editores, agências de fomento, associações e demais instituições comprometidas com a disseminação da pesquisa científica.

ORCID

Entrar / Registrar

Português ▾



Nome do Pesquisador

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>



Dados pessoais

Atividades

Expandir tudo

> Emprego

Classificar

> Educação e qualificações

Classificar

> Trabalhos

Classificar

# 4.3 Códigos de publicações

O *International Standard Book Number* ou Número Internacional Normalizado para Livros (ISBN), é um código de 13 dígitos único e indispensável para a identificação de publicação de livro, com objetivo de facilitar a comercialização, a distribuição e a garantia de acesso à obra em escala global.



Lohmann, Guilherme  
Teoria do turismo : conceitos, modelos e sistemas / Guilherme Lohmann, Alexandre Panosso Netto. – 2. ed. ampl. e atual. – São Paulo : Aleph, 2012. – (Série turismo)

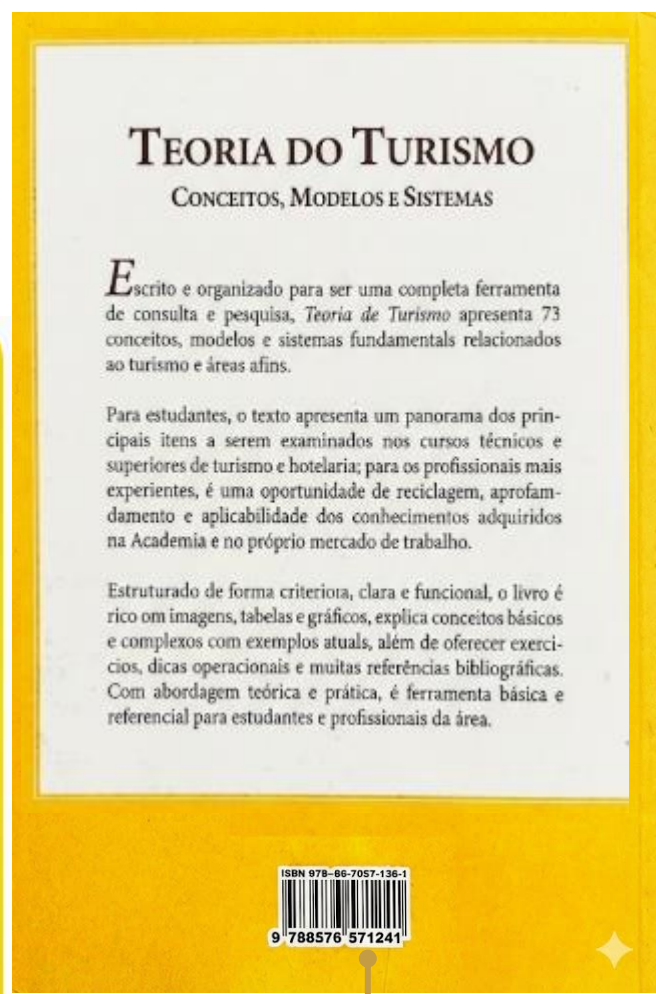
Bibliografia.  
ISBN 978-85-7657-126-1

1. Turismo – Estudo e ensino 2. Turismo – Pesquisa 3. Turismo – Teoria  
I. Panosso Netto, Alexandre. II. Título. III. Série.

12-03211 CDD-338.479101

FICHA CATALOGRÁFICA

CONTRACAPA



Onde localizar o ISBN:  
**Livro** na contracapa e ficha catalográfica.  
**E-book** no metadados e páginas iniciais.  
O código também aparece em **catálogos e bases de dados** em livrarias, bibliotecas e sistemas de indexação.

Para saber mais: **Memória - CNPQ**. Disponível em: <https://memoria.cnpq.br/web/portal-lattes/cesare-giulio-lattes>.

O *International Standard Serial Number* ou Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN), é um código para publicação seriada ou um conjunto de documentos, publicados sucessivamente sob o mesmo título, por um período indeterminado como: jornais, revistas e periódicos de todos os tipos e em todos os meios de comunicação e recursos eletrônicos como CD-ROMs, DVDs, sites, entre outros.

São oito dígitos atribuídos, sequencialmente, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

ISSN 2358-033X

Os sete primeiros dígitos correspondem ao periódico e o oitavo a um algoritmo de validação do registro que pode ser um número de 0 a 9 ou a letra X (que representa o valor 10).



The screenshot shows the website for 'revista da abem' (Associação Brasileira de Educação Musical). At the top left, the logo and ISSN 2358-033X are displayed. To the right, a banner celebrates '37 ANOS 1992 - 2025' with a row of magazine covers. Below the banner is a navigation menu with items: Início, Sobre, Atual, Edições anteriores, Submissões, Notícias, Indexadores, Avaliadores, and a search bar labeled 'Buscar'. The main content area shows the current issue: 'v. 32 n. 2 (2024): Dossiê Educação Musical em Projetos Sociais'. It includes a cover image, the DOI link 'https://doi.org/10.33054/ABEM2024322', and the publication date '2024-03-07'. On the right side, there is a 'Enviar Submissão' button and a section for 'Informações' with links for 'Para Leitores', 'Para Autores', and 'Para Bibliotecários'. At the bottom right of the page, it says 'Open Journal Systems'.

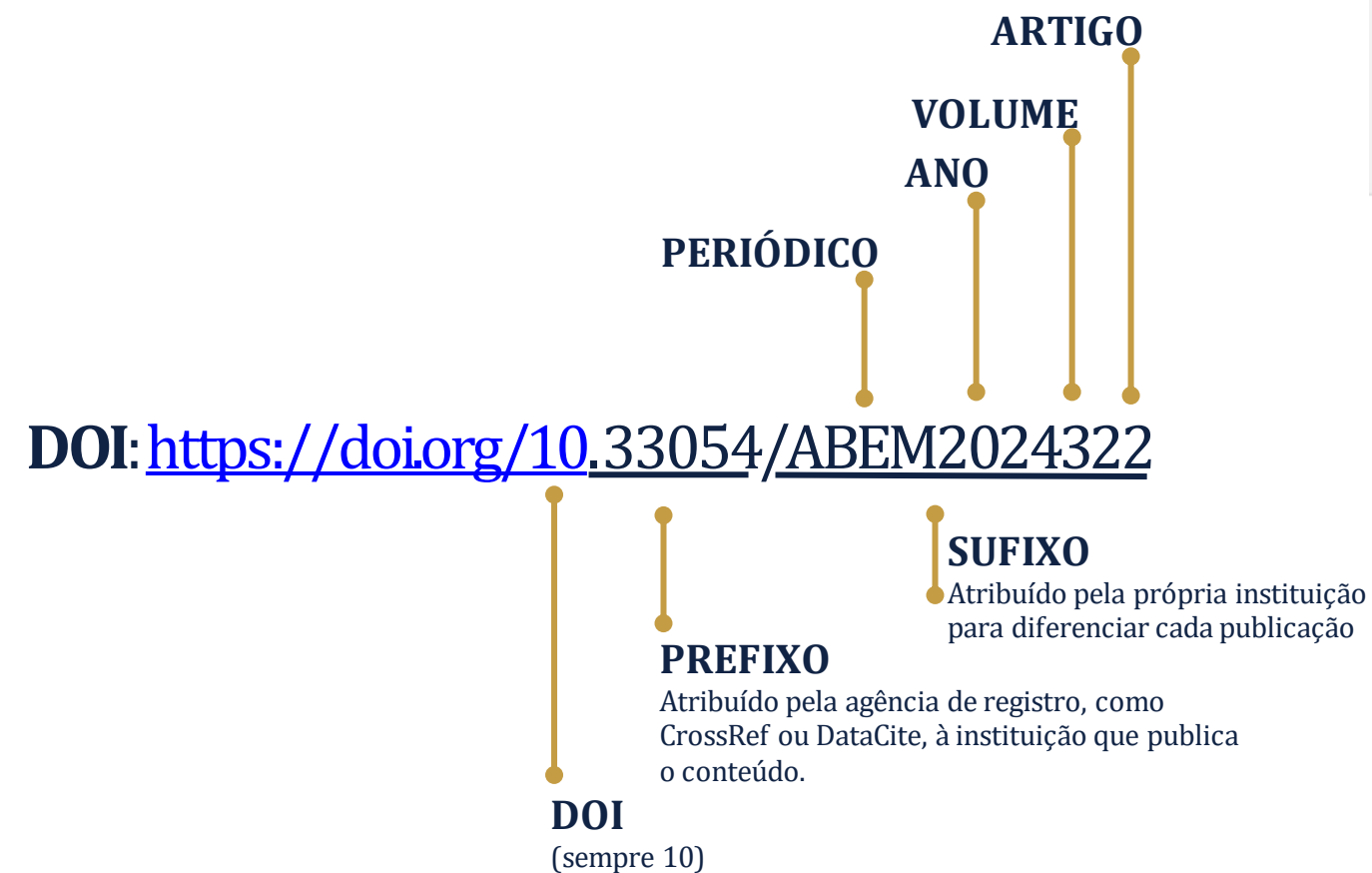
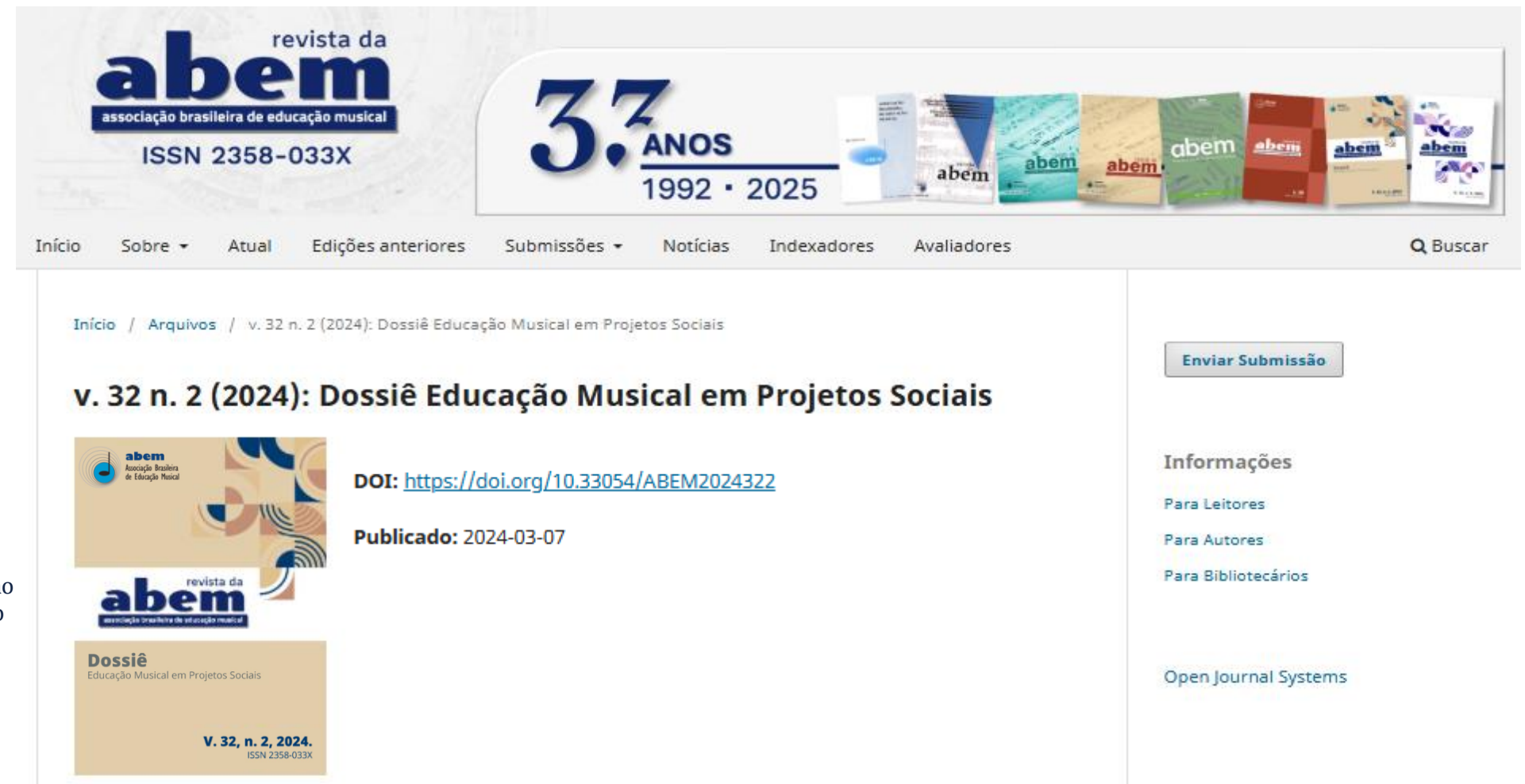
Onde localizar o ISSN:

**Publicações em meio eletrônico**, na página inicial ou menu principal do periódico.

**Publicações impressas**, no canto superior direito da capa.

Em ambas, por vezes, nos editoriais.

O *Digital Object Identifier* ou Identificador de Objeto Digital (DOI) é um código permanente para objetos digitais, como artigos de periódicos, capítulos de livros, e outras publicações online, com objetivo de garantir o acesso, mesmo que a publicação altere o protocolo de acesso (http) ao domínio do servidor (.com).



Onde localizar o DOI:

- Periódico:** cabeçalho da primeira página, logo abaixo das informações da revista.
- Artigo:** no cabeçalho ou rodapé da primeira página, ou logo abaixo da indicação dos autores.
- Referência:** quando citado, é a informação final da referência bibliográfica.

Para saber mais: **DOI. Digital Object Identifier Foundation.** Disponível em: <https://www.doi.org/>.

**TRILHA 2:**  
**PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E DISSEMINAÇÃO**

# 1 A base da pesquisa científica

A partir do 3º semestre, com disciplina e constância no uso das ferramentas da Trilha 1, é possível adentrar na Trilha 2, voltada ao universo da pesquisa que tem início com o Projeto de Iniciação Científica (PAIC). Etapa que exigirá competências e habilidades para planejar o projeto de pesquisa, executar e testar ferramentas e técnicas nas fases de levantamento e análise de dados e, posteriormente, disseminar os resultados alcançados.

Por isso, visando potencializar a experiência universitária, para qualificar a produção científica e projetar o acadêmico no universo da pesquisa e no mercado de trabalho, toda a aprendizagem deve ser **valorizada** - reconhecendo a importância do conhecimento adquirido; **organizada** – para facilitar o acesso e o uso do material estudado e produzido; **sistematizada** - relacionando conceitos, teorias e práticas; e **arquivada** – para garantir a memória e a continuidade da produção acadêmica iniciada na graduação.

# Base da pesquisa científica

**1**

**Planejar**  
**O Projeto de Pesquisa**  
**NBR 15287**

Etapa de concepção, onde a ideia é estruturada em um plano claro e exequível.



**2**

**Executar**  
**O Trabalho Acadêmico**  
**NBR 14724**

Fase de imersão com pesquisa, leitura, anotações, observações, registros, entre outros. Seguidos de análises detalhadas, com a produção da escrita.



**3**

**Disseminar**  
**O Artigo Científico**  
**NBR 6022**

Momento de comunicar os resultados mais importantes da pesquisa para a comunidade científica.



Fonte:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT 6022**: artigos em publicações periódicas científicas: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

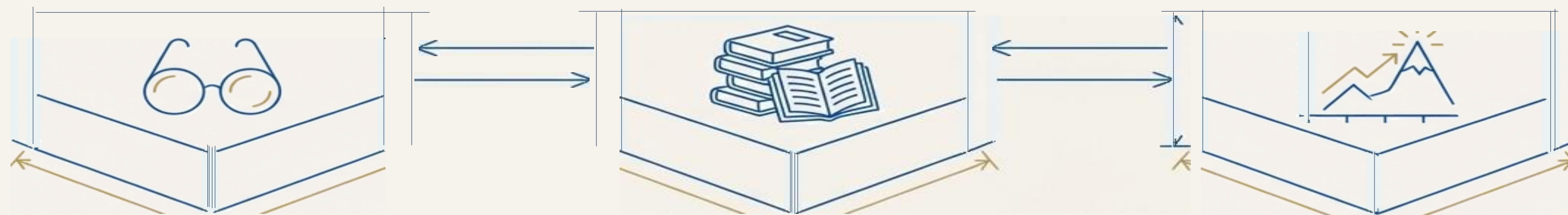
## 2 Um azimute orientado pela teoria

Assim como a precisão de uma bússola que indica a direção norte – o chamado azimute, um projeto de pesquisa científica é orientado pela fundamentação teórica, que amplia o olhar crítico do estudante, suscita indagações e favorece novas interpretações acerca da realidade e da produção teórica em debate. Pilar que orienta o tema de interesse, sustenta a escolha do método e norteia a estrutura metodológica da investigação.

Daí a relevância dos *insights* que, geralmente anotados em rascunhos, adiante se transformam no produto de uma pesquisa científica, definida como um procedimento metódico, racional e sistemático. A fim de facilitar esse processo, as páginas seguintes apresentam esquemas de finalidade didática que, por meio de sete perguntas e seis passos, sintetizam as etapas que estruturam um projeto de pesquisa científica.

O conteúdo fundamenta-se na literatura clássica de Lakatos e Marconi (2021), Dencker (2001), Gil (1991) e diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas. A dedicação e o estudo na etapa de concepção do projeto, contribuem para indicar a relevância e possíveis limitações da investigação, além de direcionar com clareza o alcance do azimute.

## 2.1 Processo de delimitação do tema da pesquisa



### **Referencial Teórico**

É a lente para identificar e compreender o problema de pesquisa.

Expressa as teorias, conceitos, autores e correntes teóricas que, contextualizam a investigação, oferecendo suporte crítico e metodológico para o estudo.

### **Revisão Bibliográfica**

Reúne o que foi produzido sobre o tema.

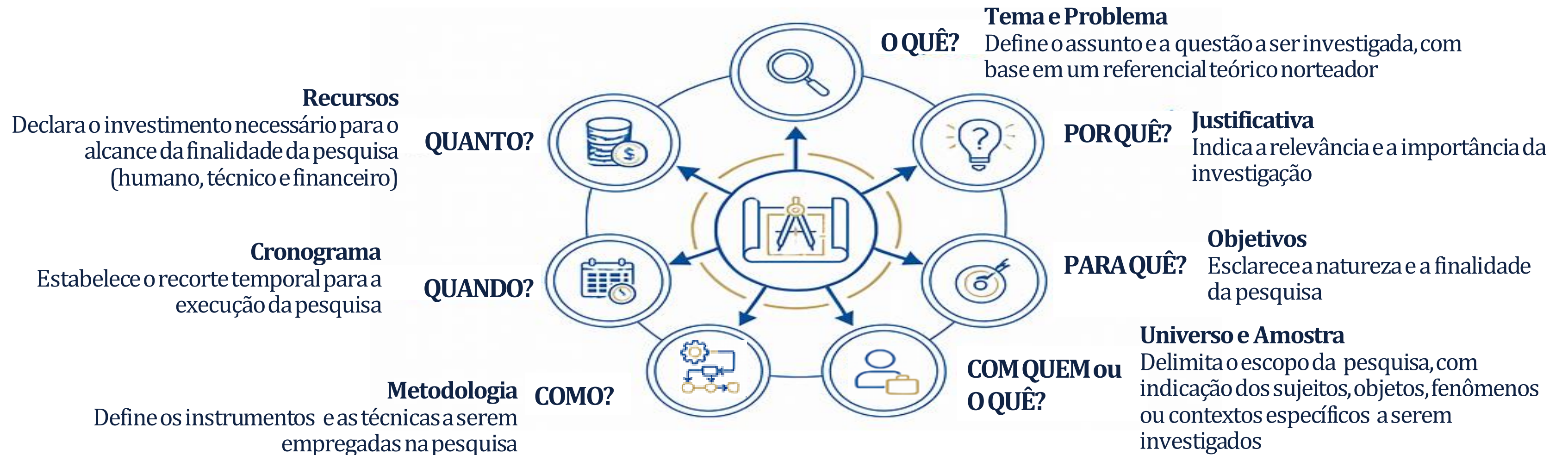
É o processo de reunir, de forma sistemática e abrangente, o conjunto de estudos já publicados sobre o tema, dentro de um recorte teórico-metodológico estabelecido.

### **Estado da Arte**

Indica o que há de mais recente e relevante.

É o produto de uma revisão bibliográfica detalhada sobre o tema, dentro do recorte teórico-metodológico estabelecido.

## 2.2 Etapa de **concepção** do projeto de pesquisa

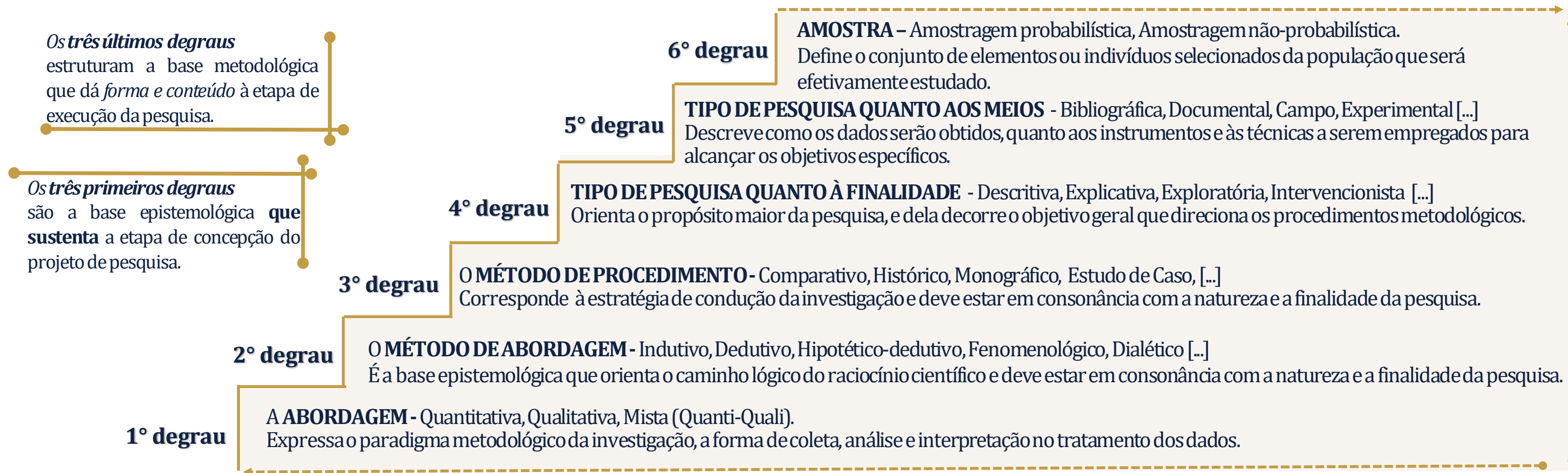


***Lembre-se:** o referencial teórico está intrínseco à pesquisa desde a primeira pergunta. É ele que norteia todas as respostas nessa etapa de concepção, contextualizando o tema e fornecendo o suporte teórico, conceitual, metodológico e analítico para a investigação.*

Elaborado por Selma Batista

Fonte:  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.  
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

## 2.3 Etapa da estrutura metodológica da pesquisa



Elaborado por Selma Batista

*A proposta dos seis degraus, embora expresse uma concepção linear, não é rígida. Durante a elaboração do projeto, é fundamental transitar entre os degraus, estabelecendo correlações e aprofundando progressivamente a compreensão conceitual, metodológica e analítica da pesquisa, com base no referencial teórico norteador.*

Fonte:

DENCKER, Ada Freitas Manetti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021

### 3 Do *insight* à publicação

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma de monografia ou artigo científico, representa para o universitário uma experiência única de evolução acadêmica ao conceber, em *forma e conteúdo*, uma pesquisa que, em alguns casos, teve o *insight* inicialmente investigado em uma Pesquisa de Iniciação Científica (PAIC). Com a defesa da monografia, além da conquista do título de Bacharel, o trabalho é incorporado ao Repositório da Universidade e, em muitos casos, pela qualidade dos resultados apresentados, a banca sugere a publicação em revista especializada. Contexto em que se destacam a relevância das práticas da Trilha 1 - disciplina e constância, para o sucesso da Trilha 2 – marcada pelos verbos de ação: planejamento, execução e disseminação.

Agrega-se à essas práticas o conhecimento das diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas para trabalho acadêmico (NBR 14724) e artigos científicos (NBR 6022), cuja estrutura apresenta-se nas páginas seguintes, com os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Segue-se com a exposição de um quadro que correlaciona os elementos estruturantes da pesquisa com as seções de um artigo científico, acompanhado de tópicos e orientações a serem observados pelo autor antes da submissão do artigo. Ao final, destacam-se os principais aspectos considerados pelos pareceristas em um processo de avaliação de artigos, que ocorre às cegas (sem identificação do autor) e em pares (com participação de dois pareceristas).

# 3.1 Estrutura de trabalho acadêmico

P R É - T E X T U A L I S	PARTE EXTERNA	<b>Obrigatórios:</b> Capa			
		<b>Opcional:</b> Lombada			
	<b>Obrigatórios:</b>		<b>Opcionais:</b>		
	Folha de rosto		Errata		
	Verso da Folha de Rosto (ficha catalográfica)		Dedicatória		
	Folha de aprovação		Agradecimentos		
	Resumo na língua vernácula		Epígrafe		
	Resumo em língua estrangeira ( <i>Abstract</i> )		Lista de ilustrações		
	Sumário		Lista de tabelas		
			Lista de abreviaturas e siglas		
			Lista de símbolos		
T E X T U A L I S	<b>1 Introdução</b>	Apresenta o assunto de forma a dar uma visão global do tema abordado. Trata-se de uma apresentação breve e objetiva, que informa o leitor sobre a natureza, a importância e o processo de elaboração do trabalho.			
	<b>2 Desenvolvimento</b>	Nele se expõe de forma ordenada e detalhada o assunto abordado. Detalha a pesquisa ou estudo realizado. Essa parte pode ser dividida em seções e subseções, contendo: <b>a) revisão da literatura:</b> nesse item o autor apresenta as teorias que forneceram a base teórica e os comentários de outros autores, reunindo a indicação de fontes de conhecimento que foram acessadas pelo autor do trabalho acadêmico; <b>b) material e métodos (metodologia):</b> apresentação dos métodos e técnicas adotadas pelo autor para a coleta dos dados, de forma a permitir uma compreensão e interpretação dos resultados, bem como a reprodução dos procedimentos que foram utilizados por outros autores;			
				<b>c) resultados:</b> esse item constitui a exposição dos resultados a serem descritos clara e objetivamente pelo pesquisador, o qual se vale da forma pertinente de ilustrações como gráficos, figuras, tabelas e fotografias, tudo o que for necessário para concretizar aquilo que foi exposto ao longo do texto; <b>d) discussão:</b> nessa etapa, faz-se a comparação dos resultados obtidos com a revisão de literatura apresentada, demonstrando as diferenças ou o avanço da atual pesquisa em relação às anteriores.	
				<b>3 Conclusão</b>	
				É a parte final do texto, na qual o pesquisador destaca os aspectos relevantes do estudo realizado. Consiste em uma síntese interpretativa dos argumentos ou elementos contidos no desenvolvimento.	
				<b>Obrigatórios</b>	
				<b>Referências</b> (conforme ABNT NBR 6023) (lista de fontes citadas e utilizadas pelo autor ao longo do texto)	
				<b>Opcionais</b>	
				<b>Glossário</b> (lista alfabética de palavras menos conhecidas ou expressões técnicas)	
				<b>Apêndices</b> (documentos elaborados pelo autor e utilizados no trabalho)	
				<b>Anexos</b> (documentos não elaborados pelo autor, mas utilizados no trabalho)	
				<b>Índice</b> (lista com critério predefinido, que localiza e remete o leitor a informações contidas no texto )	

## 3.2 Estrutura de artigo científico

**P** **Título:** designa o assunto ou o conteúdo da publicação.  
**R** **Título em outro idioma** (*opcional de acordo com o periódico*)  
**É** **Autor:** Responsável pela criação do conteúdo intelectual.  
**-** **Resumo:** apresentação dos pontos relevante do documento de 100 a 250 palavras.  
**T** **Palavras-chave:** 3 a 5 que descrevam os assuntos principais, separadas por ponto  
**E** e vírgula, finalizadas por ponto.  
**X** **Resumo em outro idioma:** (*opcional de acordo com o periódico*)  
**T** **Palavras-chave em outro idioma:** (*opcional de acordo com o periódico*)  
**U** **Data de submissão:** dia/mês/ano.  
**A** **Data de aprovação:** dia/mês/ano.  
**I** **Identificação do DOI:** sistema padrão para identificar documentos digitais em  
**S** redes de computadores.

### 1 Introdução

Parte inicial do artigo, em que é tratado o tema escolhido, o problema que será abordado, os objetivos a serem alcançados e a metodologia utilizada.

### 2 Desenvolvimento

Seção em que o autor deve apresentar os argumentos que sustentam e justificam o tema escolhido. Os argumentos devem ser distribuídos em seções de forma lógica e em sequência para facilitar a compreensão do leitor. As seções podem ser divididas conforme a ABNT NBR 6024 (numeração progressiva).

### 3 Considerações Finais

Parte final do artigo onde se apresenta as considerações correspondentes aos objetivos e/ou hipóteses estabelecidas. Indica as dificuldades e limitações identificadas ao longo da pesquisa, bem como novos questionamentos e aprimoramentos. Questões importantes para orientar outros pesquisadores, a partir dos resultados apresentados.

**P** **Referências**  
**Ó** Conforme referenciadas no corpo do artigo.  
**S** **Glossário (opcional)**  
**-** Lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas utilizadas no documento, acompanhadas das respectivas definições.  
**T** **Apêndice (opcional)**  
**E** Texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação.  
**X** **Anexo (opcional)**  
**T** Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de  
**U** fundamentação, comprovação e/ou ilustração.  
**A** **Agradecimentos (opcional)**  
**I** Texto sucinto em que o autor faz menção a colaboradores ou  
**S** instituições de fomento à pesquisa.

O artigo técnico/científico, compreende parte de uma publicação, de autoria declarada, que apresenta para a comunidade acadêmica os resultados mais relevantes de uma pesquisa. De acordo com a Norma Brasileira (NBR 6022) da Associação Brasileira de Normas Técnicas, se classificam-se em:

- **Artigo de revisão:** resume, analisa e discute informações já publicadas.
- **Artigo original:** apresenta temas ou abordagens originais.

## 3.3 Elementos estruturantes da pesquisa vs o artigo

ELEMENTOS DA PESQUISA SEÇÕES DO ARTIGO	ELEMENTOS DA PESQUISA										Definição
	Tema	Temática	Problema	Hipótese (se houver)	Justificativa	Objetivo Geral	Ob. Específicos	Fundamentação	Metodologia	Análise Dados	
TÍTULO											Expressa a síntese e a relevância do <b>objeto</b> investigado.
RESUMO											Informa, em um parágrafo, a estrutura da pesquisa quanto ao <b>tema, temática, problema, objetivo geral, metodologia e tipo de análise que, aplicada aos dados, gerou o resultado da pesquisa.</b>
PALAVRAS-CHAVE											<i>Constructos</i> que devem estar presentes nos <b>objetivos</b> e no <b>referencial teórico</b> .
INTRODUÇÃO											Compreende um texto ampliado do resumo, que <b>apresenta o tema, contextualiza o problema, justifica a pesquisa, define os objetivos, aponta lacunas</b> e delimita o escopo do estudo.
REFERENCIAL TEÓRICO											Indica a <b>teoria, os conceitos, os autores e as correntes teóricas</b> que fundamentam o artigo.
METODOLOGIA											Descreve o passo a passo, os instrumentos e técnicas utilizadas para o alcance do <b>objetivo geral</b> e dos <b>específicos</b> .
RESULTADOS E DISCUSSÕES											Apresenta as <b>descobertas da investigação e as análises fundamentadas no referencial teórico e na metodologia.</b>
CONSIDERAÇÕES											Recupera e sintetiza os argumentos da introdução e as descobertas e análises dos resultados e discussões. Considera a <b>contribuição e a relevância</b> da pesquisa e, se houver, descreve as <b>limitações</b> e indica encaminhamentos.
REFERÊNCIAS											Lista o referencial teórico norteador e as demais fontes de dados, <b>citadas no artigo.</b>

Fonte: Elaborado por Prof. Selma Batista 2025

O quadro objetiva visualizar a correlação entre os elementos estruturantes da pesquisa nas seções de um artigo científico. A coloração indica se o elemento deve estar contido de forma direta ou indireta na redação.

Um artigo submetido a um periódico é avaliado pelos pareceristas quanto aos critérios de: originalidade, ineditismo, relevância, contextualização precisa, bibliografia atualizada, adequação metodológica, rigor analítico na exposição dos resultados e aplicabilidade na área do conhecimento.

■ CONTIDO DE FORMA DIRETA  
■ CONTIDO DE FORMA INDIRETA

## 3.4 Critérios na escolha do periódico para publicação

gouvbr

PLATAFORMA Sucupira  
Newton Sucupira (1920-2007)

ACESSO À INFORMAÇÃO PARTICIPE LEGISLAÇÃO ORGÃOS DO GOVERNO

ACESSO RESTRITO

INÍCIO >> Qualis >> Qualis Periódicos

**Qualis Periódicos**

\* **Evento de Classificação:**

CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2013-2016

**Área de Avaliação:**

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO

**ISSN:**

**Título:**

**Classificação:**

A1

Consultar Cancelar

**Periódicos**

ISSN	Título	Área com publicação no quadriênio	Classificação
1042-9670	ACADEMIC PSYCHIATRY	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	A1
0001-4273	ACADEMY OF MANAGEMENT JOURNAL	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	A1
1537-260X	ACADEMY OF MANAGEMENT LEARNING & EDUCATION	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	A1

O sucesso no aceite de um artigo científico depende, em grande medida, da escolha adequada do periódico e da análise detalhada das diretrizes editoriais e dos critérios estabelecidos para a submissão, conforme elencados.

- **PLATAFORMA SUCUPIRA**
  - Seleção dos periódicos
  - Classificação do Qualis
  - ISSN do periódico
- **PLATAFORMA DO PERIÓDICO**
  - **Sobre a revista**
    - Classificação Qualis
    - Indexador do ISSN
    - Vínculo com Programa de Pós-graduação na área de interesse da publicação
    - Eixos temáticos
    - Fluxo da publicação
    - Período de submissão de artigos
  - **Condições para submissão**
    - Número de autores permitido
    - Titulação exigida
    - Nível da bibliografia exigida
    - Limite de páginas
    - Formatação
    - Prazo de avaliação e editoração
    - *Template*
  - **Diretrizes para os autores**
    - Processo de avaliação
    - Decisão editorial
    - Critérios para publicação

A Plataforma Sucupira, em homenagem à Newton Sucupira que em 1965 organizou a pós-graduação brasileira, é mantida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A plataforma coleta, realiza análises e avalia a pós-graduação *strictu-sensu* no Brasil e disponibiliza a classificação dos periódicos científicos no sistema Qualis, organizada por área de conhecimento. O Qualis classifica os periódicos em estratos que vão de A1 a C, sendo A1, A2, A3 e A4 considerados os níveis mais elevados de qualidade editorial e impacto científico na área de avaliação, seguidos pelos estratos B1, B2, B3 e B4, enquanto o estrato C corresponde a periódicos que não atendem aos critérios de classificação para fins de avaliação.

**TRILHA 3:**  
**SABER, FAZER e SER UNIVERSITÁRIO**

# 1 A base ética e responsável com o uso da IAG

A Trilha 3 inaugura um novo percurso de complemento formativo em função da acelerada influência da Inteligência Artificial (IA) no ambiente acadêmico. De acordo com Sampaio *et al.* (2024), área de conhecimento da Ciência da Computação que usa redes neurais e outras abordagens computacionais para imitar tarefas humanas em máquinas, com o suporte de análises, classificações e previsões baseadas em dados e informações em ambiente de rede. Como um subconjunto avançado da IA, a Inteligência Artificial Generativa (IAG), oferece suporte ao usuário para criar novos conteúdos como texto, imagens, vídeos, áudios entre outros, a partir de um comando genuinamente humano - *prompt*, com base em dados ou informações fornecidas.

O impacto dessas ferramentas no processo de ensino e aprendizagem leva à reflexão sobre os quatro pilares indissociáveis da educação universal declarados em 1996 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

No contexto da complexidade atual de uma educação mediada pelo uso da IA, consideramos urgente reforçar esses pilares: o **aprender a conhecer** (competências), no que diz respeito à necessidade de agregar ao conhecimento específico o letramento em IA; o **aprender a fazer** (habilidades), em relação à responsabilidade e à avaliação crítica

e orientada do uso das ferramentas de IA no processo de produção acadêmica; o **aprender a conviver** (coletividade), considerando o impacto dessas ferramentas diante da desigualdade de acesso e uso; e o **aprender a ser** (indivíduo), quanto à adoção de uma postura ética e responsável em relação aos resultados da produção acadêmica realizada com o suporte da IA.

O conteúdo dessa trilha, assim como a proposta do manual, decorre das reflexões dos universitários em sala de aula, acerca do uso ético e responsável da IAG na produção acadêmica. A trilha é resultado prático dos seminários, fundamentados no conteúdo de Sampaio *et. al.* (2024) que, submetidos como referência ao suporte do *NotebookLM*, permitiram a edição inicial do *layout*, posteriormente editado e revisado pelos organizadores. O conteúdo apresenta princípios gerais e práticos, com orientações pertinentes sobre o papel do pesquisador na era da Inteligência Artificial e das instituições na promoção do uso ético da IA no ambiente acadêmico. Trata-se de uma trilha em processo de construção, que juntos começamos a percorrer.

## 2 Uma nova fronteira na produção do conhecimento

O lançamento público de ferramentas como o ChatGPT em novembro de 2022 representou uma mudança sísmica, com a velocidade de uso sem precedentes, demonstrando a imediata integração destas tecnologias no campo acadêmico.

Onda de inovação que suscitou questões imediatas sobre originalidade, integridade acadêmica e os próprios efeitos da automação na pesquisa científica.

Cujo debate e recomendações entre membros do Fórum das Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes (FCHSSALLA), fundamenta o conteúdo que segue, sistematizado pelos pesquisadores Rafael Cardoso Sampaio; Marcelo Sabbatini e Ricardo Limongi.

Fonte:

SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Ricardo. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores.** São Paulo: Editora Intercom, 2024.



Fonte: Nogueira 2022 e Forbes Brasil, 2023, *apud* Sampaio *et al*, 2024, p.12.

# 3 Definindo a Inteligência Artificial Generativa (IAG)



De acordo Sampaio *et. al.* (2024, p.12), a Inteligência Artificial Generativa (IAG) a exemplo de *Claude, Copilot, Gemini, Llama e Maritalk*, são ferramentas que possibilitam a automação de diversas atividades, como a redação de mensagens pessoais, preenchimento de formulários, criação de textos padrão, tradução, resumo, síntese, organização e estruturação de conteúdo, análise extensiva de dados, bem como a criação e correção de códigos de programação.

Com base na análise de um conjunto de *papers*, descrevem que esses Grandes Modelos de Linguagem (*Large Language Models ou LLM*) basicamente usam o seu treinamento para reconhecer a entrada fornecida pelo usuário – o chamado *prompt*, avaliando quais são as palavras mais importantes do pedido original e, com base no treinamento, a resposta mais parecida com a de um ser humano, ao menos no sentido estatístico. Esses sistemas implementam modelos generativos, que são coleções de princípios e diretrizes que adquirem conhecimento sobre a coocorrência convencional de palavras. Esses princípios são empregados para antecipar a formação de novos textos, procurando replicar com a maior precisão possível a maneira pela qual a linguagem humana é utilizada (*op.cit*, p. 13).

Em tese, constroem respostas utilizando uma estrutura de probabilidades para encontrar uma sequência de signos que pareça fazer sentido para um observador humano. Por esse motivo, raramente reproduzem as mesmas respostas, e às vezes, cometem erros resultando no que vem sendo denominado com o termo *confabulações*.

# 4 A dupla face da IAG: potencial e perigo

## O Potencial (Oportunidades)



- A Inteligência Artificial Generativa (IAG) como facilitadora do processo de pesquisa.
- Geração de resumos e descoberta de novos documentos.
- Apoio na estruturação de ideias e organização de conteúdo.
- Análise de dados, e apresentação de resultados.
- Tradução de textos em diferentes idiomas, entre outros suportes.

“Aplicadas ao contexto acadêmico, as ferramentas de inteligência artificial são aquelas que ajudam o pesquisador a realizar diferentes partes da pesquisa científica, ou ainda, instrumentos de apoio para facilitar ou acelerar certos trabalhos, emulando a função de assistentes de pesquisa. A expectativa é que sejam assistentes e não supervisores da pesquisa” (Sampaio *et al*, 2024, p. 13).



## O Perigo (Desafios)

**Viés(Bias):** são resultados sistematicamente tendenciosos, injustos ou discriminatórios gerados por sistemas de IA que podem perpetuar e aprofundar preconceitos e marginalizar grupos ou minorias como (povos indígenas, LGBTQIAPN+).

**Confabulação:** geração de respostas plausíveis, mas factualmente incorretas ou "alucinações".

**Reprodutibilidade:** a natureza estocástica (aleatória) dos modelos dificulta a reprodução exata dos resultados.

### Propriedade e Plágio:

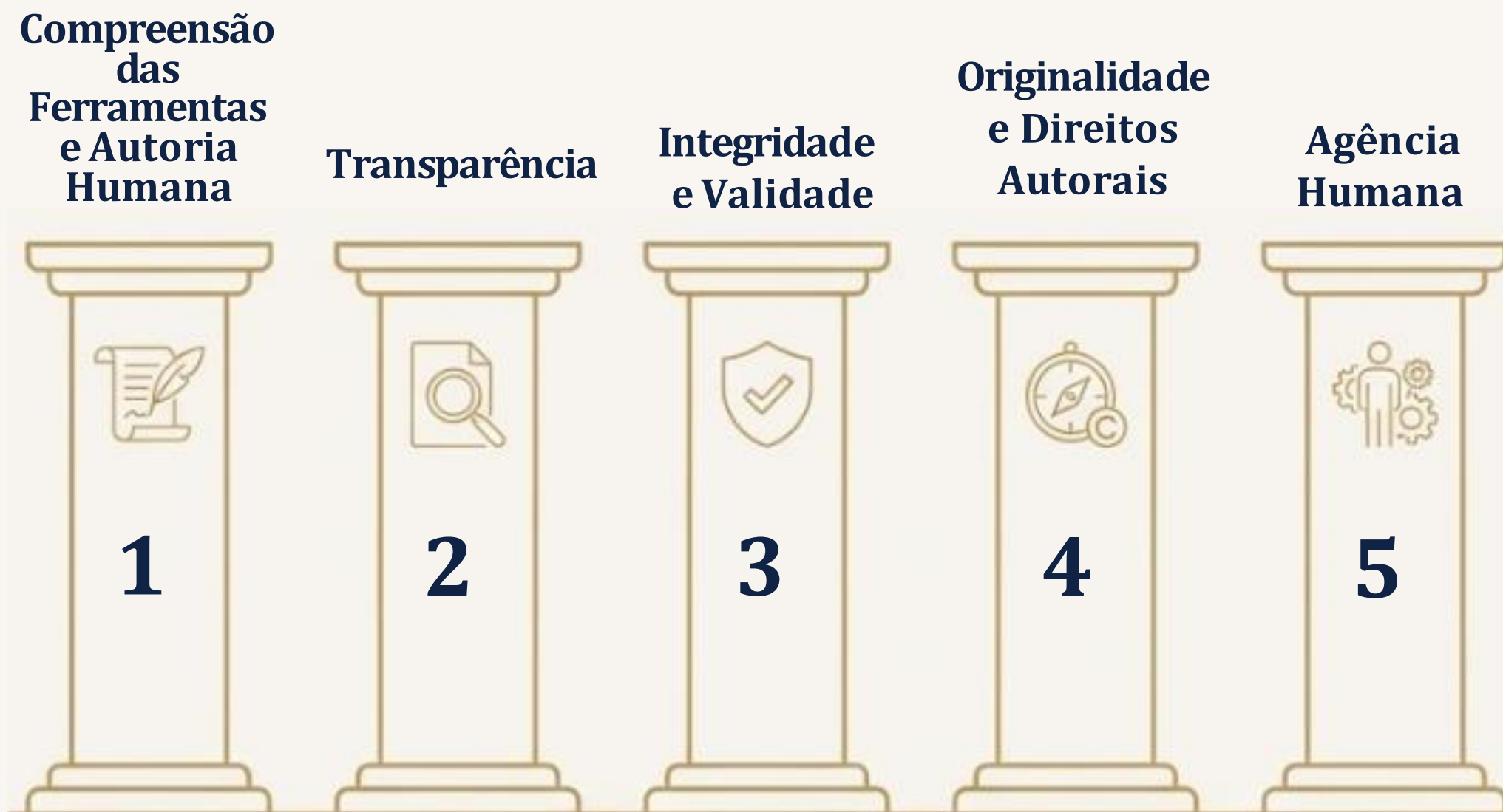
- Quem é o dono do conteúdo gerado?
- Como evitar a apropriação indevida?

## 5 Para navegar com a IAG valorize os pilares de integridade

Os pilares da integridade são a base dos princípios gerais orientados para questões que devem ser consideradas para o uso e regramento de IAG na pesquisa acadêmica.

Antes de adotar a IAG deve-se compreender adequadamente os termos de serviço, as políticas de privacidade e as implicações de segurança associadas a essas tecnologias.

Devemos lembrar que os Grandes Modelos de Linguagem (LLM) e outras soluções de IAG não são desenhados especificamente para a pesquisa científica, sendo propriedade de grandes corporações, usualmente denominadas de *Big Techs*.



(Sampaio *et al*, 2024)

# Quem é responsável pelo trabalho?

## PRINCÍPIO 1: COMPREENSÃO DA FERRAMENTA E AUTORIA HUMANA



**Compreender o Serviço:** O pesquisador deve entender as políticas de privacidade e as implicações de segurança das ferramentas que utiliza. Grandes Modelos de Linguagem (LLM) não são desenhados especificamente para a pesquisa científica, sendo propriedade de grandes corporações, usualmente denominadas como *Big Techs* (Morozov, 2018 *apud* Sampaio *et al*, 2024), a exemplo da *Google, Amazon, Apple, Meta e Microsoft*.



**Responsabilidade (*Accountability*):** Os pesquisadores devem garantir integridade do conteúdo gerado pela IAG, incluindo a revisão e a edição cuidadosa para evitar informações e citações incorretas, incompletas, inventadas ou tendenciosas. A responsabilidade moral, legal e intelectual pelo conteúdo é integralmente humana.



**Ferramenta, não Colega:** A IAG deve ser tratada como um instrumento, similar a um *software* de estatística ou um processador de texto, não como um coautor.

“Portanto, a última aprovação da versão final do produto acadêmico a ser publicado é sempre uma tarefa humana” (Cambridge, 2023; COPE, 2023; Elsevier, 2023; ICMJE, 2023; Oxford, 2023; Taylor & Francis, 2023; Wiley, 2023; Zielinski *et al.*, 2023; Perkins e Roe, 2024, *apud* Sampaio *et al*, 2024, p. 19).

# Como devo declarar o uso de IAG?

## PRINCÍPIO 2: TRANSPARÊNCIA

Pesquisadores que fizerem uso de IA Generativa devem descrever na íntegra e no manuscrito como utilizaram a ferramenta para garantir a transparência, replicabilidade e confiabilidade da pesquisa. De acordo com a sugestão dos autores (Sampaio *et al*, 2024, p. 20), segue um texto de declaração de uso de IAG. O mesmo deve ser inserido em nota de rodapé da primeira página ou antes das referências, conforme estrutura a seguir.



### ***Declaração de uso de IA generativa***

Durante a preparação deste trabalho, o(os) autor(es) utilizou(aram) a [NOME DA FERRAMENTA/MODELO OU SERVIÇO] (versão [NÚMERO] e/ou data) para [JUSTIFICAR O MOTIVO]. Após o uso desta ferramenta, o(s) autor(es) revisou(aram) e editou(aram) o conteúdo em conformidade com o método científico e assume(m) a responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

# Posso confiar nos resultados gerados pela IAG?

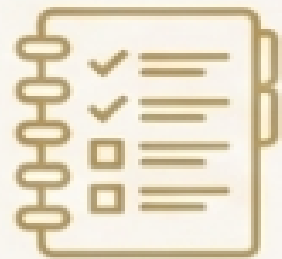
## PRINCÍPIO 3: INTEGRIDADE E VALIDADE DA PESQUISA

A desconfiança e a resistência por parte do campo acadêmico estão relacionadas com a percepção de uso indevido e a falta de clareza sobre as normas. A verificação humana é indispensável.

### Riscos à Integridade



**Resultados não confiáveis:** A IAG pode produzir respostas plausíveis, mas descontextualizadas, incorretas ou distorcidas pelos vieses do modelo.



**Documentação Rigorosa:** É importante documentar de forma precisa como as ferramentas de IAG foram usadas, incluindo os *prompts* específicos e os resultados obtidos, para garantir transparência do processo de pesquisa.



**Triangulação de Fontes:** Em tarefas de maior complexidade, pesquisadores devem adotar uma atitude crítica, verificando e cruzando a informação gerada pela IAG em diferentes fontes de dados confiáveis.

# O uso de IAG é considerado plágio?

## PRINCÍPIO 4: PLÁGIO, ORIGINALIDADE E DIREITOS AUTORAIS

Reforçando haver um consenso geral de que a criatividade humana é indispensável para garantir produção autoral, é fundamental que haja revisão, edição e verificação, de conteúdo gerado por IAG.

### Recomendações Chave



**Verificação de fontes:** Os Grandes Modelos de Linguagem (LLM) são treinados em dados que podem infringir direitos autorais. O pesquisador deve buscar a fonte original e garantir que todos os direitos autorais do conteúdo utilizado sejam adequadamente respeitados.



**Ferramentas de Detecção:** Instituições de pesquisa já enfrentam dificuldades para detectar o plágio via IAG. A responsabilidade final recai sobre o autor para garantir a originalidade.



**Evitar a Proliferação de Plágio:** A proliferação de artigos de baixa qualidade ou plagiados pode resultar na desvalorização de habilidades e conhecimentos necessários para a produção acadêmica de qualidade.

# Como a IAG afeta minhas habilidades como pesquisador?

## PRINCÍPIO 5: PRESERVAÇÃO DA AGÊNCIA HUMANA

A ideia de humanos e máquinas trabalhando juntos é tão antiga quanto a própria IAG, mas o objetivo de usar tais ferramentas seria aumentar a inteligência humana para resolver problemas complexos, e não substituí-la.

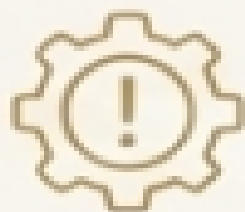
### O conceito de “*Human in the Loop*”



**Definição:** Refere-se à assertiva de que os humanos desempenham um papel central, supervisionando e interagindo com os sistemas de IAG, mantendo o controle final sobre as decisões e saídas geradas. Porque “nenhum homem é melhor do que uma máquina, mas nenhuma máquina é melhor do que um homem com uma máquina”.



**Importância:** Essencial para garantir a relevância, segurança e alinhamento ético das saídas produzidas pelo sistema. O papel humano é fundamental para direcionar essa eficiência, aplicando julgamentos críticos, intuição e valores éticos.



**Risco:** Uma dependência excessiva da IAG pode levar à perda de experiência e relevância, especialmente para pesquisadores em formação.

## Lembre-se que você é o especialista e a IAG é um recurso técnico



### Atenção:

A IAG apresenta-se como uma 'faca de dois gumes'. Por um lado, um campo de práticas para o planejamento da pesquisa; por outro, o risco de uma perda de pensamento crítico e dependência excessiva.

# 6 O imperativo do letramento em IAG

O letramento em Inteligência Artificial Generativa é um elemento relevante na formação contemporânea de pesquisadores, estabelecendo-se como via essencial para garantir o protagonismo humano no desenvolvimento científico.

## As quatro dimensões do letramento em IAG



### **1ª Conhecer e compreender:**

Entender o que é a IAG, como funciona e quais são suas limitações.



### **2ª Usar e aplicar:**

Desenvolver habilidades para utilizar ferramentas de IAG de forma eficaz e ética.



### **3ª Avaliar e criar:**

Analisar criticamente os resultados gerados pela IAG e transformar o conhecimento adquirido em conteúdo prático e inovador.



### **4ª Abordagem de questões éticas:**

Refletir sobre os impactos sociais, éticos e culturais com o uso da IAG.

## 6.1 *Checklist* de competências específicas

O uso ético e responsável das ferramentas de IAG demanda o desenvolvimento de competências específicas.

### *Checklist* de Competências



**Engenharia de Prompts:** Desenvolver habilidades para fazer as perguntas certas e obter as melhores respostas dos modelos de IAG.



**Avaliação Crítica:** Validar informações, identificar vieses e verificar a confiabilidade dos resultados gerados, evitando a "confabulação".



**Conhecimento das Ferramentas:** Entender as diferenças entre os modelos *ChatGPT*, *Claude*, *Gemini*, entre outros, quanto às suas fontes de dados e suas políticas de privacidade.



**Integração Ética:** Saber quando e como integrar a IAG no fluxo de trabalho de pesquisa sem comprometer a integridade ou a agência humana.



**Curadoria de Dados:** Compreender a importância dos dados utilizados para treinar os modelos e as implicações de usar dados sensíveis, protegidos pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) ou dados exclusivos que pertençam a uma organização, empresa ou indivíduo específico.

## 6.2 O papel das instituições na promoção do uso ético da IA

Para promover um uso ético e responsável da IA, as instituições acadêmicas devem estabelecer diretrizes claras e mecanismos de supervisão.

### O papel das instituições na era da IA



**Comitês de Ética:** Formar comitês multidisciplinares para supervisionar especificamente o desenvolvimento e a aplicação da IA na pesquisa.



**Letramento e Treinamento:** Disponibilizar infraestrutura e recursos computacionais, além de promover *workshops* e programas de treinamento para que os pesquisadores integrem corretamente a IA em suas práticas.



**Diretrizes Claras:** Desenvolver políticas e recomendações próprias, alinhadas com as melhores práticas globais já adotadas (USP, UFMG, PUCRS-SP, SENAI Cimatec, UNESCO).



**Diálogo Aberto:** Promover debates e encontros regulares com especialistas para avaliar continuamente os impactos da IA na comunidade acadêmica e na sociedade.

## 6.3 *Checklist* do pesquisador com o suporte da IAG

### *Checklist* do pesquisador com o suporte da IAG na pesquisa

- AUTORIA E RESPONSABILIDADE**  
Estou preparado para assumir 100% da responsabilidade pelo conteúdo final?
- TRANSPARÊNCIA**  
Eu documentei e pretendo declarar claramente qual ferramenta usei e para qual finalidade?
- VALIDADE**  
Eu verifiquei de forma independente todas as informações, dados e citações geradas pela IAG?
- ORIGINALIDADE**  
Eu editei, revisei e reestruturei o conteúdo o suficiente para garantir a originalidade e evitar plágio?
- AGÊNCIA HUMANA**  
Estou usando a IAG para aumentar minhas capacidades ou para substituir meu pensamento crítico?
- DADOS E PRIVACIDADE**  
A ferramenta que estou usando é segura para os dados da minha pesquisa? Eu inseri alguma informação sensível ou confidencial?

# 7 Cinco etapas da pesquisa com uso ético e responsável da IAG

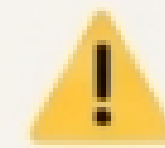


Em cada etapa da pesquisa, a Inteligência Artificial Generativa (IAG) deve ser utilizada como ferramenta de apoio, mantendo sob a responsabilidade humana a condução, a análise crítica na apresentação dos resultados e o compromisso ético e responsável no uso dos dados e informações.

# ETAPA 1: Tempestade de ideias

## IAG como um “Debatedor Socrático”

- Auxiliar no planejamento inicial da pesquisa, com contextualização necessária.
- Ajudar o pesquisador a verificar pontos fortes e fracos de suas ideias.
- Sugerir novas abordagens e perspectivas, quebrando bloqueios criativos.
- Contribuir em atividades complexas, com criatividade e inovação.
- Entre outros suportes.



## Cuidados

- Os resultados dependem da qualidade dos *prompts* – **comando genuinamente humano.**
- Quanto mais complexa e específica a temática, maiores as chances de as IAGs gerarem apenas senso comum, devolverem generalizações e fazerem confabulações.
- As IAs generativas foram significativamente treinadas com maior intensidade em língua inglesa, seguindo o cânone de ciência anglo-saxão
- Há risco de plágio involuntário se as respostas não forem usadas como inspiração, mas como fonte.

# ETAPA 2: Busca e leitura de materiais acadêmicos

## O Potencial (Oportunidade) Mapeando vs. larga escala

Ferramentas de IA oferecem suporte para mapear o conhecimento em larga escala auxiliando em:

- Processar rapidamente grandes volumes de publicações.
- Identificar as mais relevantes.
- Detectar tendências emergentes.
- Indicar lacunas na literatura.
- Entre outros suportes.

## Cuidados (Precaução) Profundidade vs. Automação

Revisões de literatura conduzidas por IA podem:

- Carecer da profundidade acadêmica esperada.
- *Chatbots*, projetados para simular uma conversa humana, como o ChatGPT não são bases de dados acadêmicos e podem fornecer informações desatualizadas ou incorretas, vinculadas às fontes consultadas.

# ETAPA 3: A escrita acadêmica com suporte da IAG

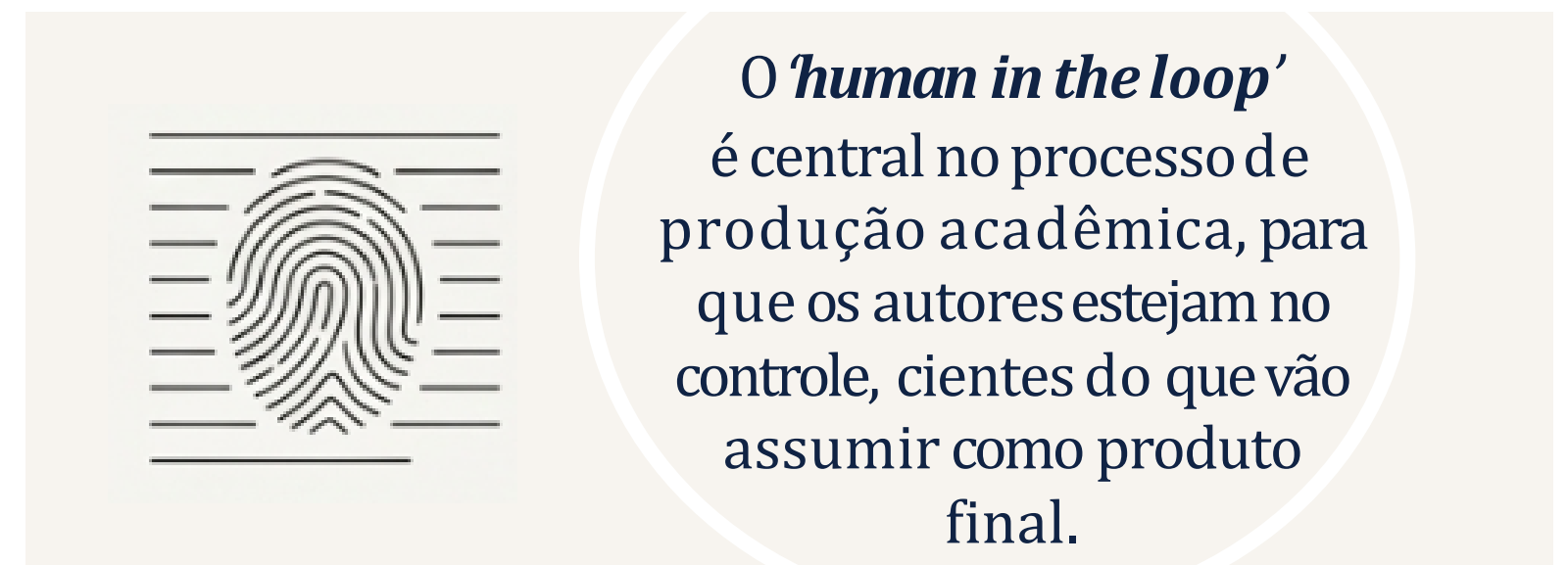
## Um assistente para clareza e eficiência

- Apoio na organização das ideias, ampliando a compreensão sobre o tema.
- Suporte como revisor na correção gramatical, ortográfica e de pontuação, mantendo a clareza na redação.
- Auxílio na formatação das referências e na estrutura geral dos trabalhos acadêmicos.
- Entre outros tipos de suporte que ajudam no processo de transformar os *insights* no rascunho em um texto coeso e preciso.



## Cuidados: A voz do autor deve prevalecer

- Nunca use as citações sugeridas por IAs sem checar as fontes originais.
- Sob nenhuma hipótese, deve-se apenas “copiar e colar” o texto gerado por uma IAG.
- **A responsabilidade pelo conteúdo é sempre do pesquisador.**



# ETAPA 4: Análise dos dados

## O Potencial (Oportunidade) Acelerando a descoberta e a produção

### Análise

Modelos de linguagem (LLMs) podem criar quadros, tabelas e gráficos para representar dados. Eles também auxiliam análises em grande escala, facilitando a interpretação de informações complexas.

### Programação

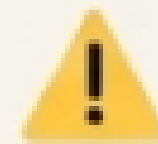
Ferramentas de Inteligência Artificial podem ajudar a programar em *Python*, gerando, explicando e corrigindo códigos automaticamente. Isso facilita tarefas e torna a programação mais acessível para pesquisadores iniciantes.

## Cuidados (Precaução) Ceticismo, privacidade e responsabilidade

### Análise

Mantenha uma 'postura cética' em relação aos resultados. Tenha cuidado com dados sensíveis ou inéditos, pois eles podem ser usados para o treinamento do modelo.

*Desative a opção de compartilhamento de dados das ferramentas na aba configurações.*



### Programação

A responsabilidade sobre o funcionamento e a segurança do código gerado pela IA é do pesquisador. O código pode ser ineficiente ou conter falhas de segurança.

# ETAPA 5: Revisão e avaliação

## O Potencial de Suporte da IAG na revisão de trabalhos acadêmicos

### Estrutura

Com a supervisão humana, a revisão de trabalhos acadêmicos com o uso de ferramentas de IAG, apresenta:

- **Alto potencial de automação** em tarefas técnicas, como verificação de formatação, escrita, normas técnicas, detecção de plágio, entre outras.
- **Baixo potencial de automação** em tarefas que exigem a análise crítica e analítica, como avaliação metodológica, originalidade do conteúdo, de acordo com o perfil do autor.

## Confidencialidade e a ética nas avaliações

Em bancas, o uso da IAG exige cautela para não comprometer a privacidade, o rigor ético e a autoria dos trabalhos acadêmicos.

**A revisão crítica e o parecer final do orientador e dos membros da banca devem ser sempre de responsabilidade humana.**



# 8 Algumas ferramentas de suporte para o trabalho acadêmico

FERRAMENTA	DIFERENCIAL NA CONTRIBUIÇÃO	LINK URL
<b>CHATGPT</b>	“Suporte de ideias” e criação de conteúdo, capaz de responder perguntas, gerar textos, explicar conceitos e produzir materiais criativos. Diferencial: versatilidade e contextualização.	<a href="https://chatgpt.com/">https://chatgpt.com/</a>
<b>NOTEBOOKLM</b>	“Suporte de estudo” que, a partir de fontes fornecidas pelo usuário, organiza e gera resumos, mapas mentais, <i>podcast</i> , slides entre outros recursos didáticos. Diferencial: apoio no aprendizado.	<a href="https://notebooklm.google/">https://notebooklm.google/</a>
<b>PERPLEXITY</b>	“Suporte de pesquisa” que oferece respostas completas e contextualizadas, em tempo real, com indicação de fontes confiáveis: transparência nas citações, em sistemas de busca em tempo real.	<a href="https://www.perplexity.ai/">https://www.perplexity.ai/</a>
<b>GAMMA IA</b>	“Suporte de design” que a partir de textos ou ideias fornecidas pelo usuário cria apresentações e documentos visuais prontos. Diferencial: design automatizado.	<a href="https://gamma.app/">https://gamma.app/</a>
<b>WEB OF SCIENCE</b>	Plataforma de busca multidisciplinar que permite localizar periódicos, livros, entre outros. Diferencial: oferece recursos para análise bibliométrica, rastreamento de citações e estratégias de busca refinadas.	<a href="https://www.periodicos.capes.gov.br/">https://www.periodicos.capes.gov.br/</a> > Acesso CAFe > nome da Universidade

## Sugestão dos colaboradores para saber mais:

Acesse <http://www.youtube.com/@ESATUEA> e assista o vídeo ilustrado, com o conteúdo desta publicação – Trilhas do pesquisador: manual de orientação para o universitário, editado com o suporte do *NotebookLM*.





**Uma mensagem final,  
para concluir o raciocínio desenvolvido até aqui.**

Competências, habilidades e convivência formam a essência do Ser Universitário. Não surgem de forma imediata, mas são conquistas construídas ao longo de um percurso formativo. Trata-se de uma caminhada que exige esforço contínuo e consciência do valor do tempo dedicado à aprendizagem. Afinal, para chegar até a graduação, você percorreu, no mínimo, doze anos entre o ensino fundamental, o ensino médio e outras trilhas da educação básica.

Assim é o conhecimento: um processo genuinamente humano que, para ganhar forma e conteúdo na academia, requer disciplina e constância, expressas em ações permanentes de planejamento, execução e disseminação. Compromisso que, em sintonia com a contemporaneidade marcada pelo avanço da Inteligência Artificial, reforça a relevância das práticas rumo ao azimute com responsabilidade na formação universitária.

No contexto amazônico, a especificidade desse percurso envolve o compromisso ético de preservar e difundir a diversidade cultural e ambiental da região. Assim, a produção científica transcende o espaço universitário, tornando-se instrumento de responsabilidade coletiva, capaz de orientar práticas sustentáveis, dar visibilidade às questões locais e contribuir para políticas públicas voltadas à proteção e valorização da Amazônia.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT 6022**: artigos em publicações periódicas científicas: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 15287**: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.
- BOUDOU, Christian Jean-Marie. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas [Resenha]. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, abr. 2009. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/raoit/article/view/3538>. Acesso em: 05 ago. 2025.
- DELORS, Jacques (*Org.*). Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1996.
- DENCKER, Ada Freitas Manetti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- OLIVEIRA JR., Osvaldo N. A Técnica da Escrita Científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 2, p. 2201-2, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11173720001>.
- SAMPAIO, Rafael Cardoso; SABBATINI, Marcelo; LIMONGI, Ricardo. **Diretrizes para o uso ético e responsável da Inteligência Artificial Generativa: um guia prático para pesquisadores**. São Paulo: Editora Intercom, 2024.

### ***Agradecimento***

Agradeço aos universitários colaboradores deste Manual, pela oportunidade de sistematizar, revisar e ampliar o conhecimento compartilhado em sala de aula. A motivação de vocês foi contagiante e expressa-se nesta publicação dedicada aos acadêmicos da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas.

Professora Selma Paula Maciel Batista